

ESPORTE Ilustrado

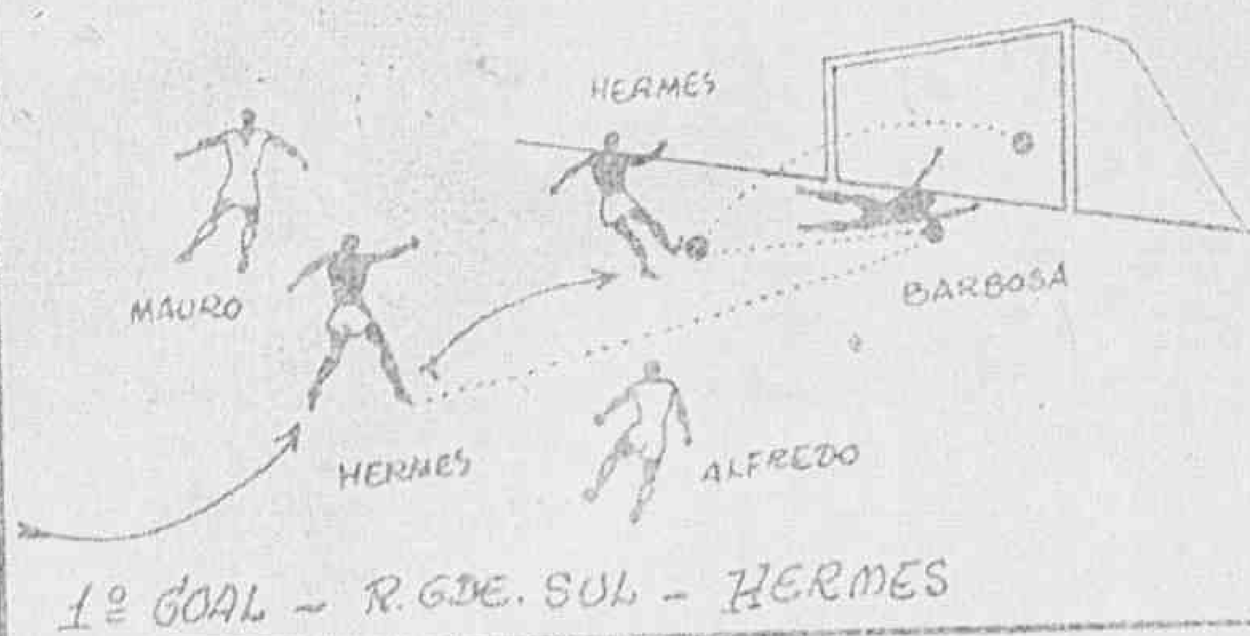


Nº 635
8-6-50



OS 10 GOALS DO JOGO "SCRATCH" BRASILEIRO x GAUCHO

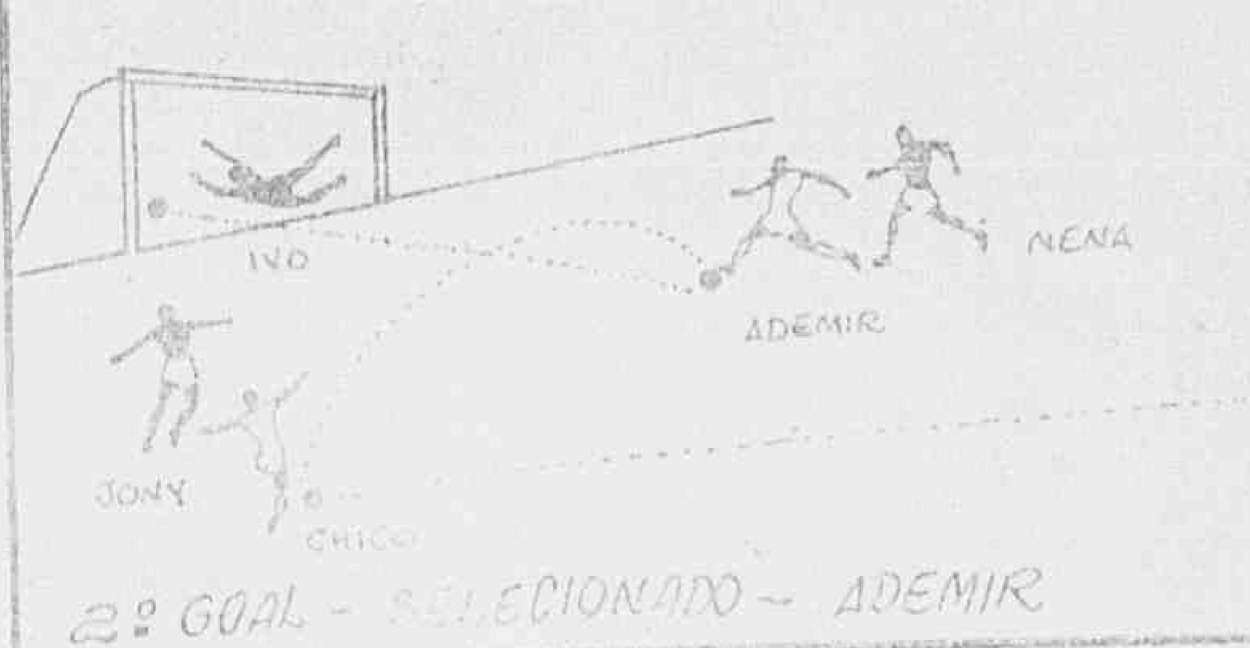
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES.



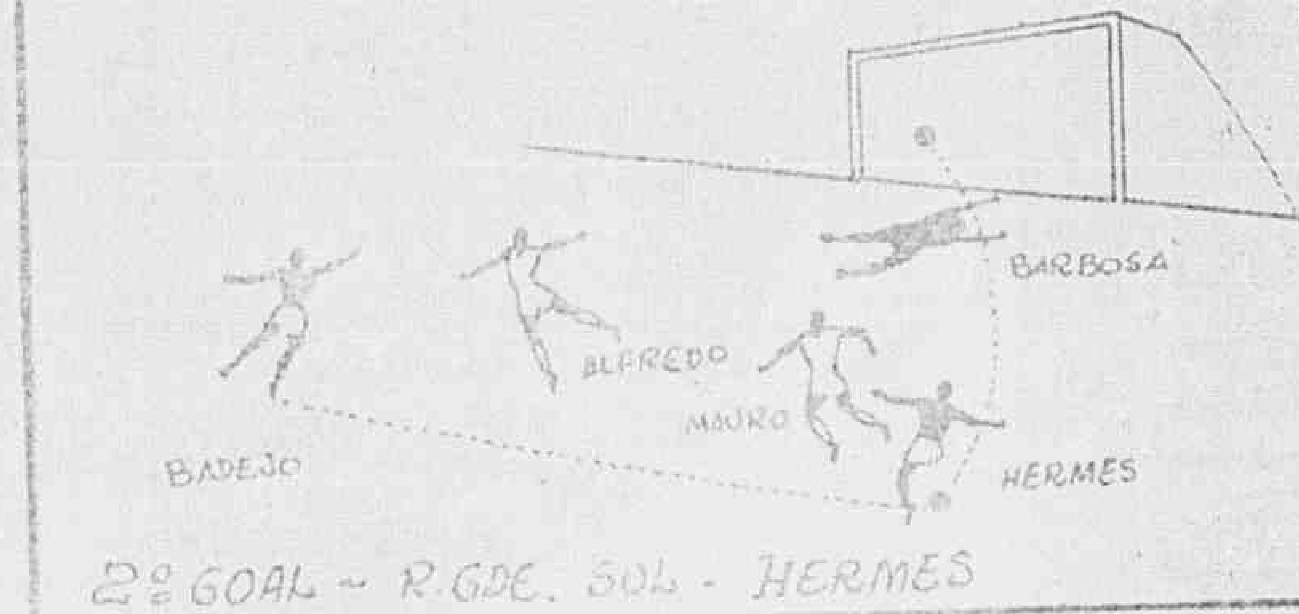
1º GOAL - R. GDE. SUL - HERMES



1º GOAL - SELECIONADO - ADEMIR



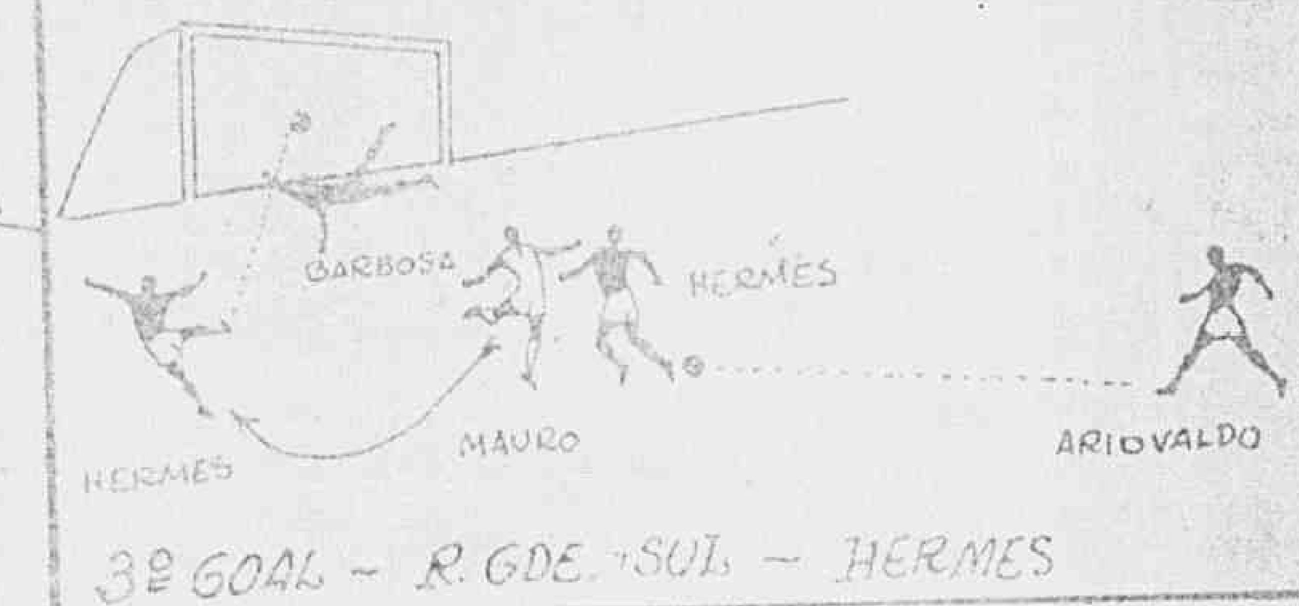
2º GOAL - SELECIONADO - ADEMIR



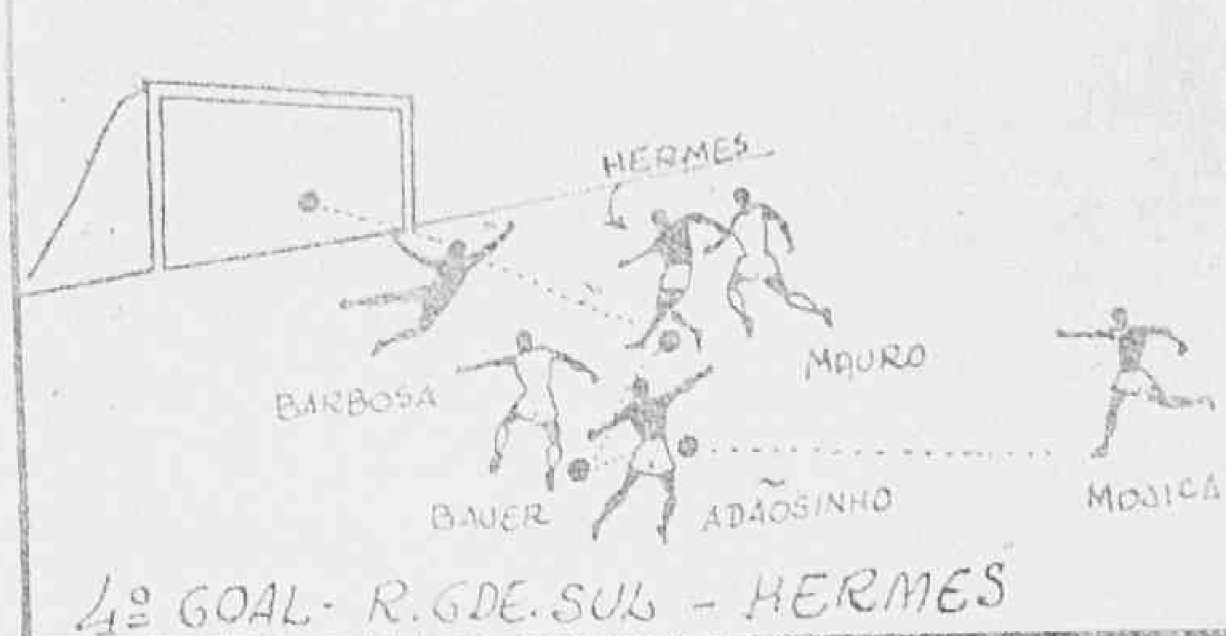
2º GOAL - R. GDE. SUL - HERMES



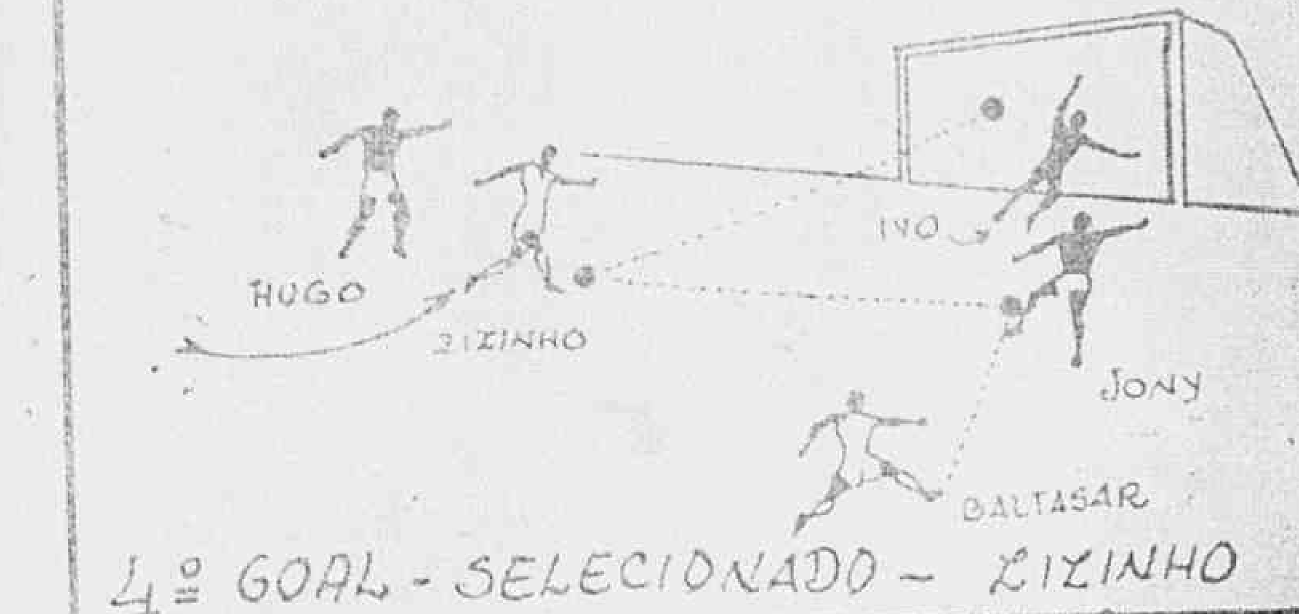
3º GOAL - SELECIONADO - ADEMIR



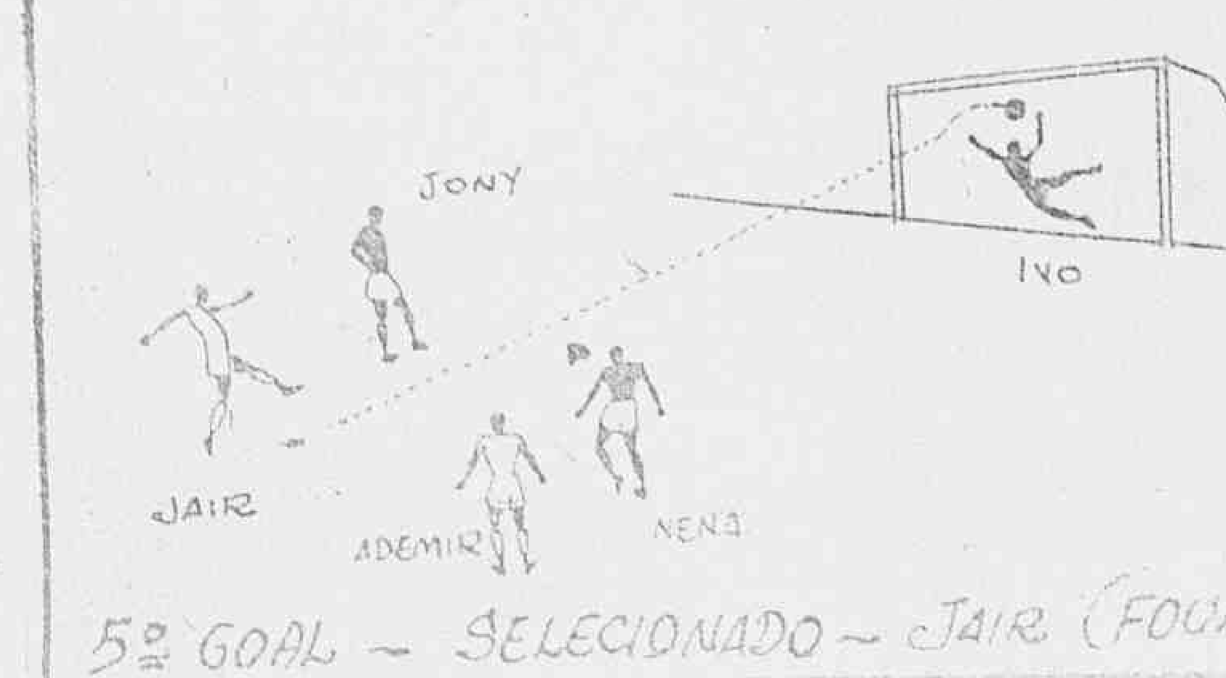
3º GOAL - R. GDE. SUL - HERMES



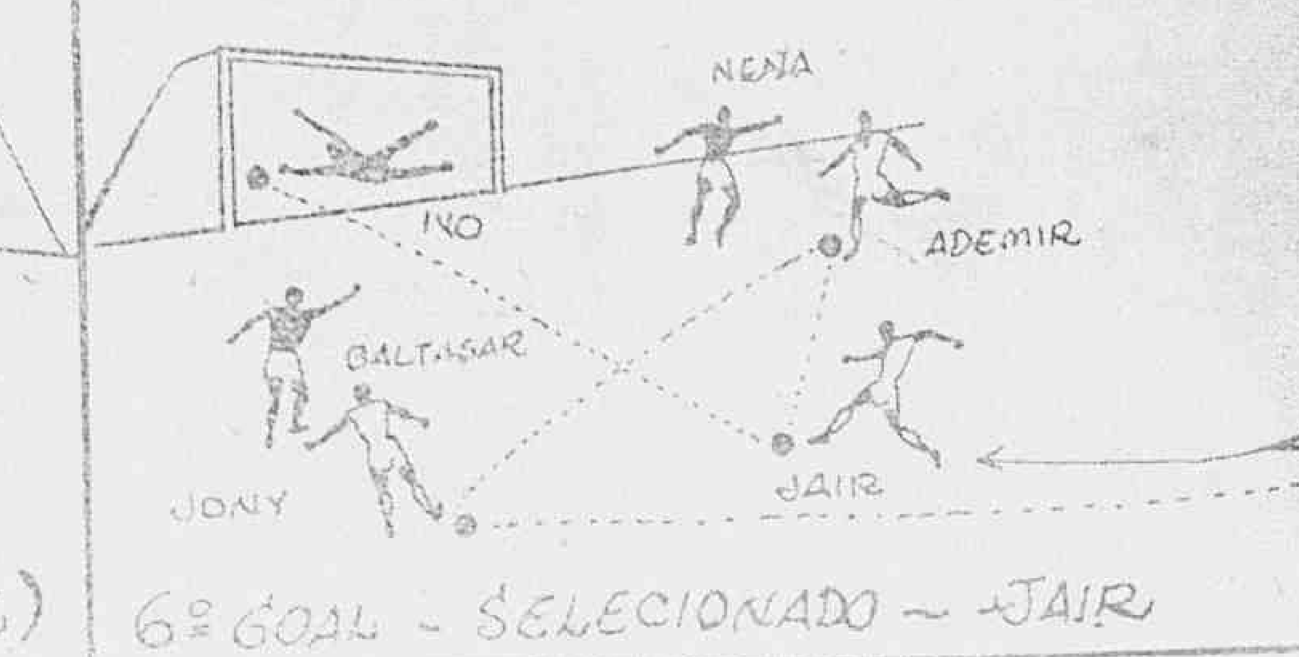
4º GOAL - R. GDE. SUL - HERMES



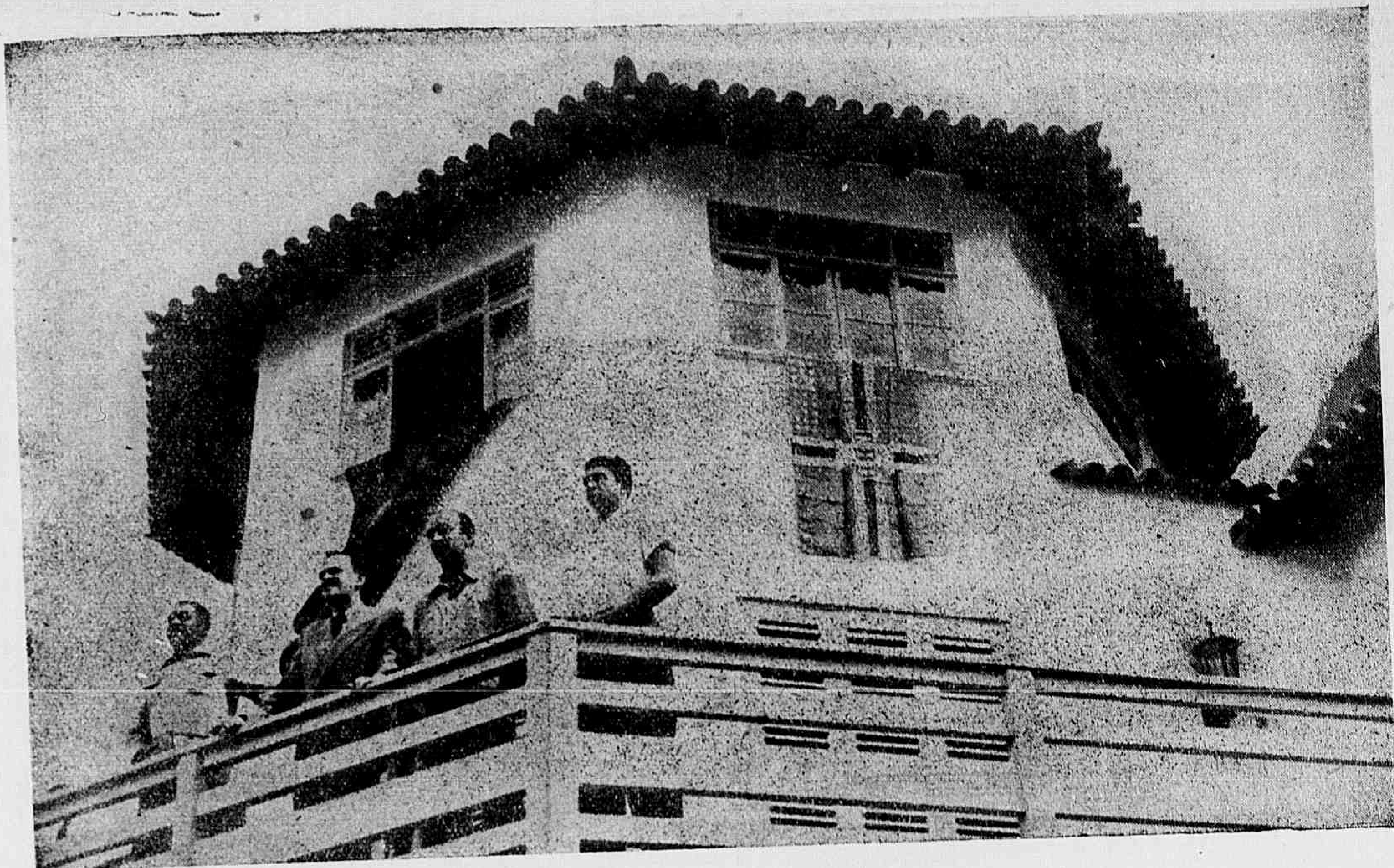
4º GOAL - SELECIONADO - ZIZINHO



5º GOAL - SELECIONADO - JAIR (FOUL)



6º GOAL - SELECIONADO - JAIR



Na varanda da Casa dos Arcos, embandeirada com os pavilhões do Brasil e da C.B.D., admiram a paisagem com o autor desta reportagem, Barbosa, Augusto, e Mauro. Terá sido mera coincidência êste trio final?

De Araxá ao Joá, via São Januario

Reportagem de LEVY KLEIMAN

Fotos de JOSE' SANTOS

24 dias antes da estréia do Brasil no Campeonato Mundial de Futebol é que surgiu a concentração definitiva dos jogadores requisitados para a formação do selecionado nacional, em número de vinte e sete, e dos quais apenas vinte e dois serão aproveitados. .



Tesourinha mostra ao repórter no dormitório do Joá o local da sua perna que ficou inchado, e que talvez não lhe permita integrar a seleção nacional



Barbosa tomou a máquina de José Santos para mostrar que também sabe fotografar, e como foi que o nosso repórter fotográfico conseguiu bater o flagrante? Mero truque fotográfico...



No riacho que alimenta a piscina redonda do Joá, Rodrigues, Jair, Brandãozinho, Friaça, Eli e Rui

Não será esta a primeira, nem a última vez que teremos de voltar a bater numa tecla já tão batida, a da falta de previsão dos dirigentes nacionais. No roteiro elaborado pelo técnico havia duas concentrações, uma em Araxá para descanso e recuperação física dos «scratchmen», e outra na Ilha de Brocoi.

A ilha fronteira a Paquetá não serviu, depois apareceu Saravatá, outra ilha da Guanabara. Em seguida vieram os oferecimentos particulares. Falou-se também no Parque da Cidade, e os jogadores depois que voltaram da cidade da «lama radioativa» ficaram mesmo em São Januário, instalados no amplo e confortável dormitório que fica sob as arquibancadas das gerais, local em que esteve reunida a turma do campeão carioca de 49, nas vésperas dos compromissos da grande campanha. O Vasco preferiu São Januário com tôdas as comodidades, àquele recanto de Jacarepaguá, que serviu de con-



Tênis de mesa violento. Castilho rebate, enquanto Maneca e Chico assistem o lance



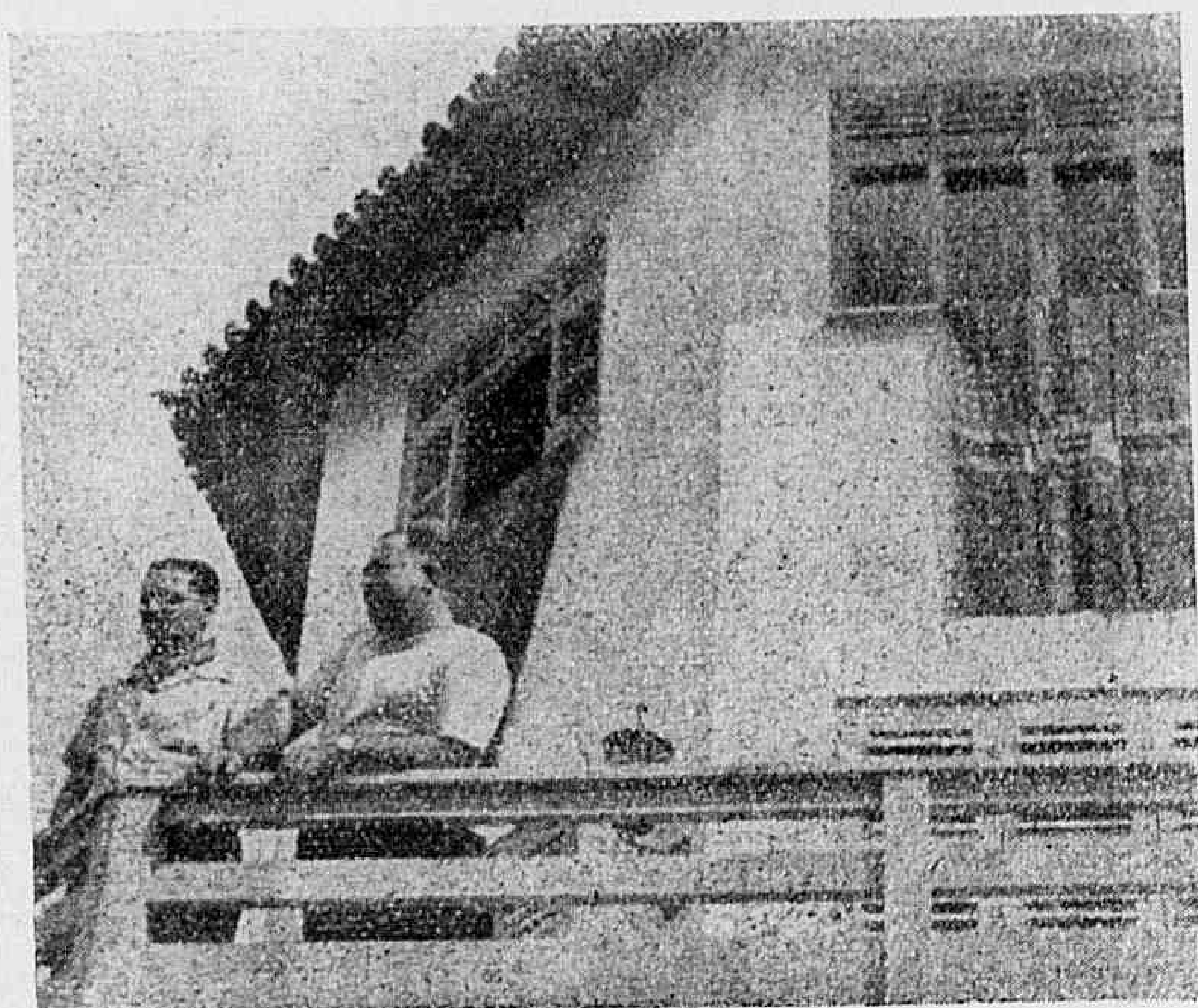
Bigode dá uma cortada... no churrasco



Almôço dos famintos jogadores. Explica-se o churrasco marcado para o meio dia só começou às 13,30, e daí os «scratchmen» estarem com uma fome dos diabos, pois saíram bem cedo de São Januário. Jaír olha para os cronistas, entre os quais vários companheiros de redação do Zé de São Januário, do «Jornal dos Sports» (fotógrafo Angelo Gomes, jornalistas Luís Báeir e Paulo Rodrigues). Aparecem também Nena, Pinga, Ademir, Maneca, Mauro, Bauer, Noronha, Juvenal, Eli e Santos

centração para os compromissos difíceis do certame de 48. Urussanga situada numa parte alta daquele sertão carioca, afastada do bulício da cidade, era um sítio ideal para o preparo psíquico dos jogadores. Os ares eram diferentes, mas o grêmio da Cruz de Malta só conseguiu com Urussanga o vice-campeonato. São Januário mesmo com o movimento dos sócios, atividades diversas, proporcionou o título de 49. Mas São Januário não servia para o selecionado nacional, os jogadores vascaínos se sentiriam em casa, e os outros talvez inadaptados.

Houve uma verdadeira correria. Flávio Costa contou aos jornalistas presentes ao churrasco do Joá que foi por mero acaso que surgira a possibilidade daquele lo-



Os dirigentes-técnicos da seleção, Flávio Costa e Vicente Feola, também dão uma olhada na paisagem da Gávea

SEJA VOCÊ o PRIMEIRO
ACADEMIA DE ARTE & TECNICA CINEMATOGRÁFICA
SIM! SEJA O PRIMEIRO A DESFRUTAR OS ÊXITOS QUE PROPORCIONAM AS INDUSTRIAS CINEMATOGRÁFICAS
ACADEMIA DE ARTE E TÉCNICA CINEMATOGRÁFICA
CAIXA POSTAL 5121 RIO DE JANEIRO
Remeta-me seu folheto GRATIS
NOME .... Idade ....
RUA .... N.° ....
CIDADE .... ESTADO ....



Os concentrados do Joá posam para a posteridade: Jaír, o nosso repórter fotográfico José Santos, Rui, Noronha, Levy Kleiman, secretário do ESPORTE ILUSTRADO, o roupeiro Chico e o massagista Johnson



...al. Um encontro fortuito com o paredro botafoguense Armando Barcelos, na C.B.D. e nasceu a sugestão de se procurar o sr. Drault Ernany, proprietário da Casa das Pedras, na Gávea, para a cessão ao selecionado do Brasil. O ilustre industrial ofereceu outra propriedade sua, a Casa dos Arcos, situada logo após o Gávea Golf Club, isto porque a Casa das Pedras ia ser negociada.

Em poucos dias providenciou-se camas, colchões, fogão a ultra-gás, e já na quinta-feira, 1.º de junho, já estavam os jogadores, médicos, massagistas, roupeiros, cozinheiros, perfeitamente instalados, e com um belo panorama diante dos olhos. Uma bela vivenda com todo o confôrto, onde os jogadores se sentem à vontade, sem estarem presos às formalidades de um hotel de luxo, como aconteceu em Araxá. Alguns trouxeram binóculos para apreciar o panorama, outros se muniram de máquinas fotográficas para fotografar as belas paisagens ao redor.

A casa bem moderna, com armário embutidos, banheiros amplos, com bilhar francês, tênis de mesa, uma piscina arredondada com água corrente vinda das montanhas. Na véspera da instalação oficial da concentração correu o boato de que havia malária na região, mas o serviço nacional competente esclareceu que não haveria perigo naquela área.

(Cont. na pág. 12)

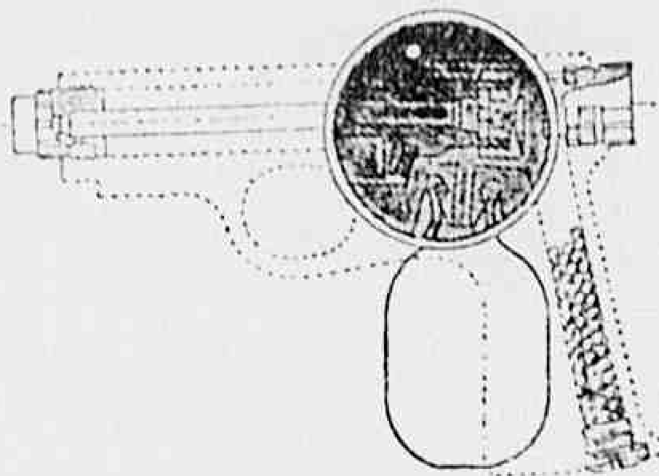
Que tacada do Maneca, diz Chico



Pistola "PNEUMA TIR"

PATENTEADA EM TODOS OS PAISES

A pistola metralhadora atira 500 balins sem necessidade de carregar. Ar comprimido por novo processo



Corte da pistola

Permite o tiro ao alvo no interior de sua residência. Alcance regulável para 10, 20 e 30 metros. A pistola mais perfeita que se construiu no gênero. Não tem peças móveis, nem molas. Garantida contra qualquer defeito. Fabricada em várias côres

★

FABRICADA POR

ALFREDO ELLIS & CIA. LTDA.

RUA URUGUAIANA, 104

Tel. 43-0766 — RIO

Estojo contendo uma pistola, um desentupidor, uma alça de mira, 2.000 balins com 2 membranas sobressalentes

Cr$ 250,00 pelo REEMBÔLSO POSTAL

Caixa de munição com 2.000 balins, c/2 membranas sobressalentes

Cr$ 15,00



Juvenal, como bom gaúcho, toma o seu chimarrão



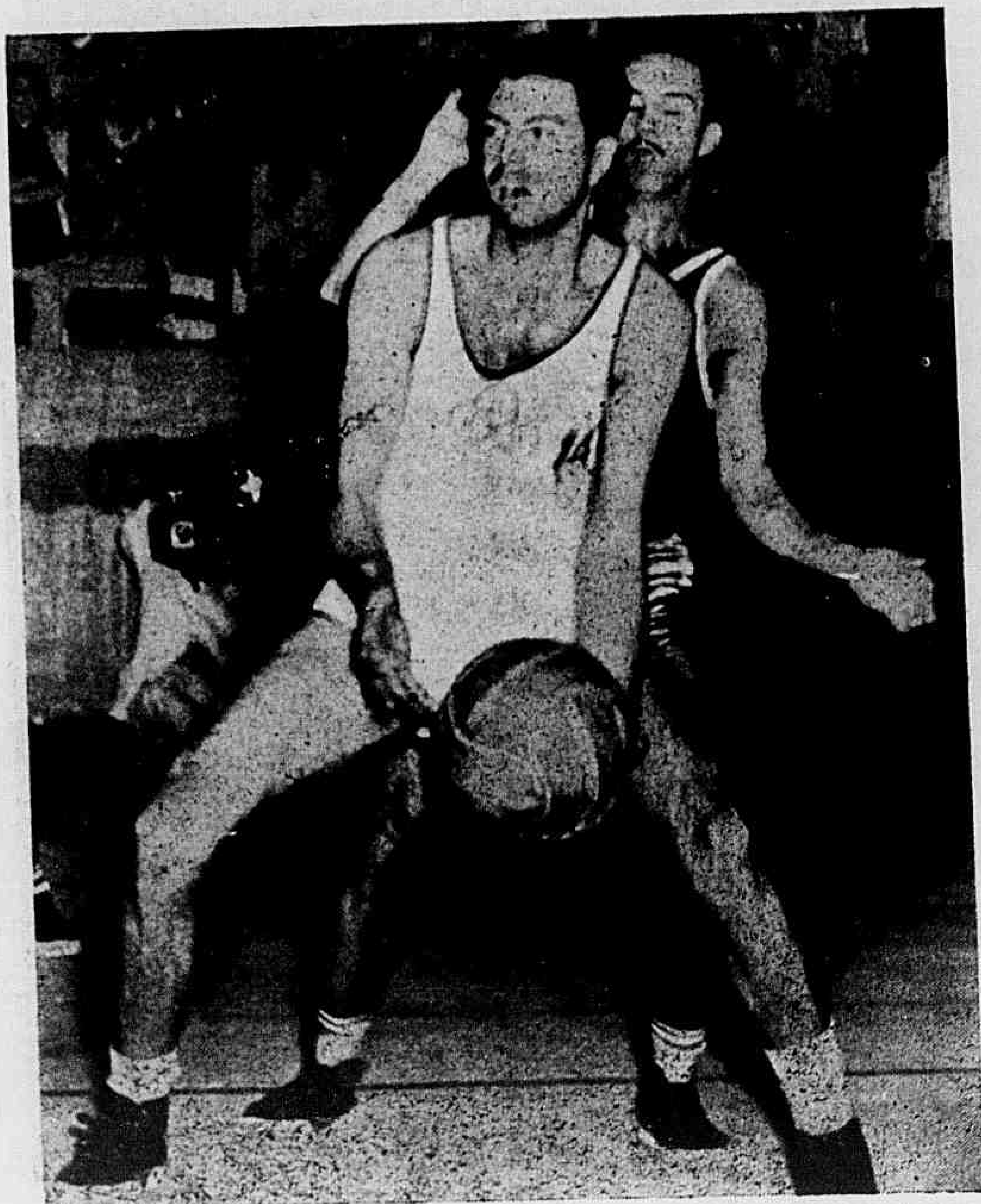
Rui de Freitas esboça uma infiltração, atraindo sôbre si os defensores grajauenses, a fim de poder servir a um seu companheiro que fique desmarcado.

CAMPEONATO CARIOCA DE BASKET EM REVISTA

FLAMENGO E ATLETICA, LIDERES

Botafogo, a Grande ameaça — Vasco, uma incógnita — Decepcionam Fluminense e Tijuca — Notas

De SALDANHA MARINHO



Montanha, da Atlética, que vem se firmando de jôgo para jôgo, tendo a iniciativa de uma jogada, assediado por Boquinha.



O DESPRÊZO DE PORTUGAL E O CHIQUÊ DOS FRANCÊSES

A tabela do campeonato mundial de futebol, autêntica novela em capitulos, o grande segrêdo de estado da C.B.D., veio à luz depois de tantas prorrogações para esperar uma resolução que já se sabia antecipadamente não seria favorável, ou seja, a vinda de Portugal, que fincou pé na questão de ter sido eliminado pela Espanha, e que acabou desistindo por motivos de "ordem técnica", argumentos inexistentes, porque os seus últimos confrontos, empate com a Espanha numa peleja que comandou até os últimos instantes, a derrota honrosa ante a Inglaterra por cinco a três, numa partida em que teve três a zero a seu favor no primeiro tempo, e a brilhante igualdade de dois pontos frente a Escócia, credenciava uma campanha bonita no certame universal, o primeiro que o Brasil promove. Logo a Mãe-Pátria... A França, que fôra eliminada pela Iugoslávia, aceitou o convite da F.I.F.A., mas Portugal não queria esmolas. O motivo é bem diferente, ou melhor, igual ao da Argentina, isto é fugir ao motivo do esporte, que é disputar e saber perder.

O Brasil, na Copa do Mundo de 38, teve que correr tôda a França para disputar os seus compromissos, em pequenos intervalos. Aguentou firme. Agora, a França bate o pé, só porque terá de jogar em Pôrto Alegre frente ao Uruguai, e quatro dias depois no Recife, ante a Bolivia. Vai ver que os franceses, como sempre ignorantes em matéria de geografia, a ponto de conhecer o Rio como capital da Argentina, não sabem que existem linhas aéreas no Brasil que ligam Recife a Pôrto Alegre em oito horas de viagem. A propósito de ignorância sôbre coisas do Brasil contou-nos o nósso colega Celestino Silveira, recém-chegado da Europa, que viajando de Madrid para Lisboa em companhia de um padre americano, êste lhe perguntara se havia muitos indios nas ruas do Rio, e o redator-chefe da REVISTA DA SEMANA respondeu: — "Sim! Só que tem que o senhor para fugir dos indios sobe num dos arranha-céus de vinte-e-cinco andares e lá de cima joga bombas nos indios!". O certo é o seguinte: Pimenta só arde nos olhos dos outros. Na França os brasileiros viajaram de caminhonetes, espremidos, por péssimas estradas de seca a meca, e no Brasil os gauleses que pegaram uma sopa de dois compromissos nas preliminares não querem viajar de avião de Pôrto Alegre a Recife...



A equipe da At'ética Grajaú que, superando o quadro do Grajaú Tênis, conservou-se como um dos líderes do certame carioca de basquetebol. Em pé, vemos Cleto (10), Passarinho (17) e Zé Luís (49). Agachados: Bera, Rui de Freitas (6), Montanha (14), e, de blusão, He'inho. Esses são os principais valores do clube de Hugo Padula.



Rui serve a Montanha que está po'iciado por Boquinha, enquanto Passarinho procura posição apesar de marcado por Esberar (19).

Quando a presente edição estiver circulando, o turno do campeonato carioca de basquetebol já estará concluído.

Flamengo e Atlética do Grajaú foram os heróis desta primeira fase do certame, pois em igualdade de condições, com uma só derrota, firmaram-se como os líderes, credenciando-se para a conquista do título máximo, muito embora o Botafogo reuna possibilidades para surpreender os dois líderes que terão de ajustar contas no Mourisco.

Aliás, pelo que temos observado, temos a impressão que as três primeiras colocações pertencerão aos três clubes citados, porque a verdade é que são os mais positivos e que têm mais unidade de ação, não obstante o tropêço surpreendente do Botafogo, já não dizemos contra o Vasco, em São Januário, por ter sido o primeiro embate do campeonato, mas sim contra o Fluminente, na própria quadra do Mourisco, quando os alvi-negros tinham as honras de favorito pelo fato de sua vitória relativamente cômoda sôbre a Atlética do Grajaú, em Professor Valadares.

Quanto ao Vasco da Gama, acreditamos que a sua atual situação, vice-líder, foi conseguida mais pelo fator chance do que pròpriamente pelos seus recursos técnicos. Chega-se a esta conclusão pelo seguinte: as suas vitórias foram obtidas exatamente contra as equipes que vêm cumprindo atuações irregulares, isto é, com altos e baixos. E os vascaínos enfrentaram esses equipes — Botafogo e Fluminense — em noites desfavoráveis para os seus adversários, ou seja, quando êstes estavam infelizes em tôdas as iniciativas, isto é, quando sua iregularidade se evidenciava.

Prova é que o Vasco da Gama, quando enfrentou as duas equipes mais regulares do certame, baqueou inapelàvelmente Contra o próprio América, que vem lutando desesperadamente na fuga da »lanterninha», o Vasco da Gama não foi além de quatro pontos de diferença, só porque encontrou os rubros numa noite inspirada.

Por outro lado, a equipe do Tijuca vem impressionando desfavoràvelmente. Em face de suas ótimas atuações na temporada passada, fêz acreditar que neste certame seria um espantalho. Entretanto, isto não se vem verificando. Logo no seu primeiro compromis-

(Cont. na pág. 12)



Integrantes do Grajaú Tênis que não conseguiram deter a marcha triunfal do seu mais ferrenho adversário: Atlética Grajaú. Em pé, da esquerda para a direita: Lúcio, Boquinha, Esberard e Malpitano. Agachados, na mesma ordem: Dilmar, Geraldo Conceição, Américo e Geraldo Rapsod.

TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES

NOVA TABELA

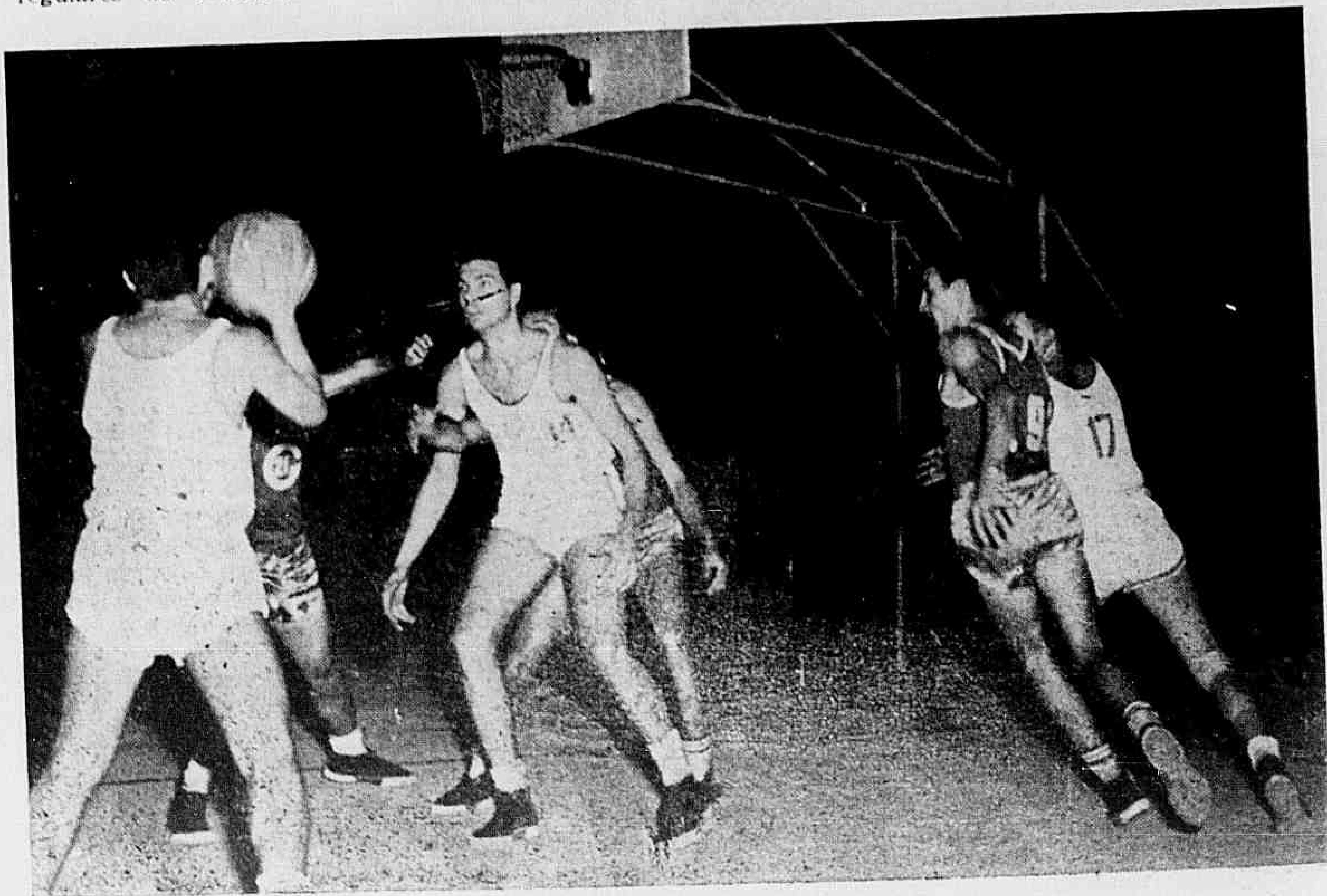
TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr.	Extratos 50 gr.	Loções ¼
Violeta B — Super	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs — Super	15,00	25,00	35,00
Fl. Amor — Super	15,00	25,00	35,00
Mitzko — Super ..	18,00	25,00	35,00
Arp. S — Super ..	20,00	35,00	40,00
Tabac B — Super	21,00	35,00	40,00
Tabul — Super ..	25,00	35,00	40,00
Chan 5 — Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N — Super ..	25,00	35,00	40,00
Cuir R — Super ..	25,00	35,00	40,00
Narcisse N — Super	25,00	35,00	40,00
Pretx — Super ...	35,00	45,00	55,00
Rumores — Super	35,00	45,00	55,00
Escândalo — Super	35,00	45,00	55,00
Tabul GR — Super	35,00		
Flor Maçã LF ...	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo LF ..	50,00	70,00	70,00
Soupplesse LF ...	50,00	70,00	70,00
Biarritz LF	50,00	70,00	70,00
Super	13,00	22,00	30,00
Jasmim Super ...	10,00	22,00	30,00
	Cr$	Cr$	Cr$
per	12,00	22,00	30,00
Crepe A — Super	12,00	22,00	30,00
Arabesque LF ...	60,00	80,00	80,00
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,00
Casino LF	60,00	80,00	80,00
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre LF	85,00	105,00	105,00
Despesas Reembôlso	6,00	6,00	6,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

Vendas pelo REEMBÔLSO POSTAL

A FEIRA DAS ESSENCIAS

Av. Marechal Floriano, 67 Sob. — RIO DE JANEIRO



Uma das fases do jôgo em que o Grajaú Tênis exerceu séria marcação sôbre a At'ética. Esberard policiando Passarinho; Montanha (14), marcado por Boquinha e Helinho (7), **de posse da bola procura fintar Lúcio.**



O quadro nacional que venceu com dificuldade os gaúchos por 6x4. Em pé, da esquerda para a direita: Eli, Alfredo, Augusto, Mauro, Danilo e Barbosa; agachados, na mesma ordem: o massagista Mário Américo, Maneca, Zizinho, Baltasar, Ademir e Chico.

SUARAM A CAMISA OS "NACIONAIS" PARA VENCER OS GAUCHOS

De LUIZ MENDES

(Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)

O público que compareceu domingo a São Januário, pequeno embora, lucrou sem dúvida com um bom espetáculo de futebol. Tivemos reàlmente uma exibição agradável, com bons lances, e o que é mais importante — mais um grito de alerta com respeito ao selecionado brasileiro. Não que a equipe nacional tenha decepcionado a ponto de nela não se acreditar. Absolutamente. Apenas porque há ainda, em que pesem as qualidades individuais d[illegible]tes, aquela **falta de conjunto** que vimos contra os uruguaios, motivada, naturalmente, pelo pouco entendimento entre as trsê linhas que compõem a equipe. O grande mérito do prélio de domingo está, justamente no adversário que enfrentou a seleção. Não foi, como alguns acreditavam, uma equipe bisonha a que nos trouxeram os gaúchos Ao contrário, o conjunto sulino, embora a sua organização se tenha comprometido pelos tropeços naturais de última hora, inclusive porque não houve tempo sequer, de se fazer um treino para a formação do quadro — cumpriu atuação que serviu para demonstrar o grau de desenvolvimento do futebol no Rio Grande do Sul, muito especialmente porque os componentes do elenco trazido ao Rio são o que se pode chamar de nova safra do futebol daquele Estado do extremo sul do Brasil. Jogadores novos, ainda no começo de carreira, foram lançados domingo para essa nova experiência do sr. Flávio Costa com a seleção nacional. E êsses jogadores, como se fôssem veteranos carregados de glórias passadas, exigiram dos maiores cracks do Brasil — que são evidentemente os que estão reunidos no scratch patrício — todo o esfôrço, para que, afinal, se tivesse uma exibição dos brasileiros com características de um jôgo da própria Copa do Mundo, tanto assim que muitos dos jogadores que vestiram o uniforme da CBD, molharam as camisas e isto já é sem dúvida um ótimo resultado, porque surge como conseqüência do empenho, do esfôrço, que serão tão necessários na grande jornada internacional que se aproxima. Sabiam os gaúchos que iriam enfrentar na tarde ensolarada e algo quente de domingo, um quadro composto pelas verdadeiras sumidades do futebol nacional. Mas isso não os intimidou e o que se viu, como efeito, foi a equipe treinada por Oto Pedro Bumbel, acompanhar o selecionado brasileiro na prática de um futebol vistoso, jogado no chão, com golpes de tática bem engendrados e com um senso de marcação só usado nos maiores centros futebolísticos do mundo. E com poucos minutos de luta já se pôde ver que a seleção brasileira encontrara um adversário, um «sparring» capaz de lhe exigir todos os bons números do seu repertório futebolístico. E foi o que aconteceu. Tivemos inclusive, belíssimos tentos de parte a parte, e até um duelo individual entre dois jogadores das duas equipes, jogadores, aliás, de características muito semelhantes: Ademir e Hermes. Na realidade o jogador gaúcho duelou com Ademir pelo direito de ser o artilheiro da tarde esportiva de domingo. Se Ademir marcava um goal na meta gaúcha, Hermes respondia com outro na balisa guarnecida por Barbosa. E êsses tentos nasciam sempre de jogadas seguidas, com trocas de passes, com infiltrações, em que eram aproveitadas as qualidades de oportunismo reveladas por Ademir e Hermes. No final, muito embora Ademir houvesse cumprido sua missão às mil maravilhas, Hermes levou a vantagem de um tento, porque êle fêz o milagre de ser o autor dos quatro goals de seu bando.

Saindo desses considerações e chegando exatamente onde estão querendo os leitores que cheguemos — no exame das possibilidades demonstradas pela seleção nacional, devemos dizer que, apesar da assistência se ter mostrado desgostosa com o scratch, nós não nos sentimos desanimados. Ora, o selecionado brasileiro esperava encontrar um adversário fácil. Uma espécie de «barbada», como se diz na gíria. Um dos grandes defeitos da maioria dos nossos patrícios é desconhecer tudo o que se passa longe do borborinho da Capital da República ou de São Paulo. Desconhecemos, lamentavelmente, as nossas próprias coisas, desde que essas existam em outros pontos dêsse imenso país. E como acreditamos que só no Rio ou em São Paulo se joga futebol, costumamos descrer nas possibilidades de quadros de outros pontos e não raro somos surpreendidos por feitos magníficos de teams mineiros e gaúchos, ou ainda, como aconteceu há alguns anos, com um quadro de outro ponto qualquer, assim como o Eport Clube Recife, naquela excursão sensacional que revelou Ademir, Djalma e tantos outros cracks de renome

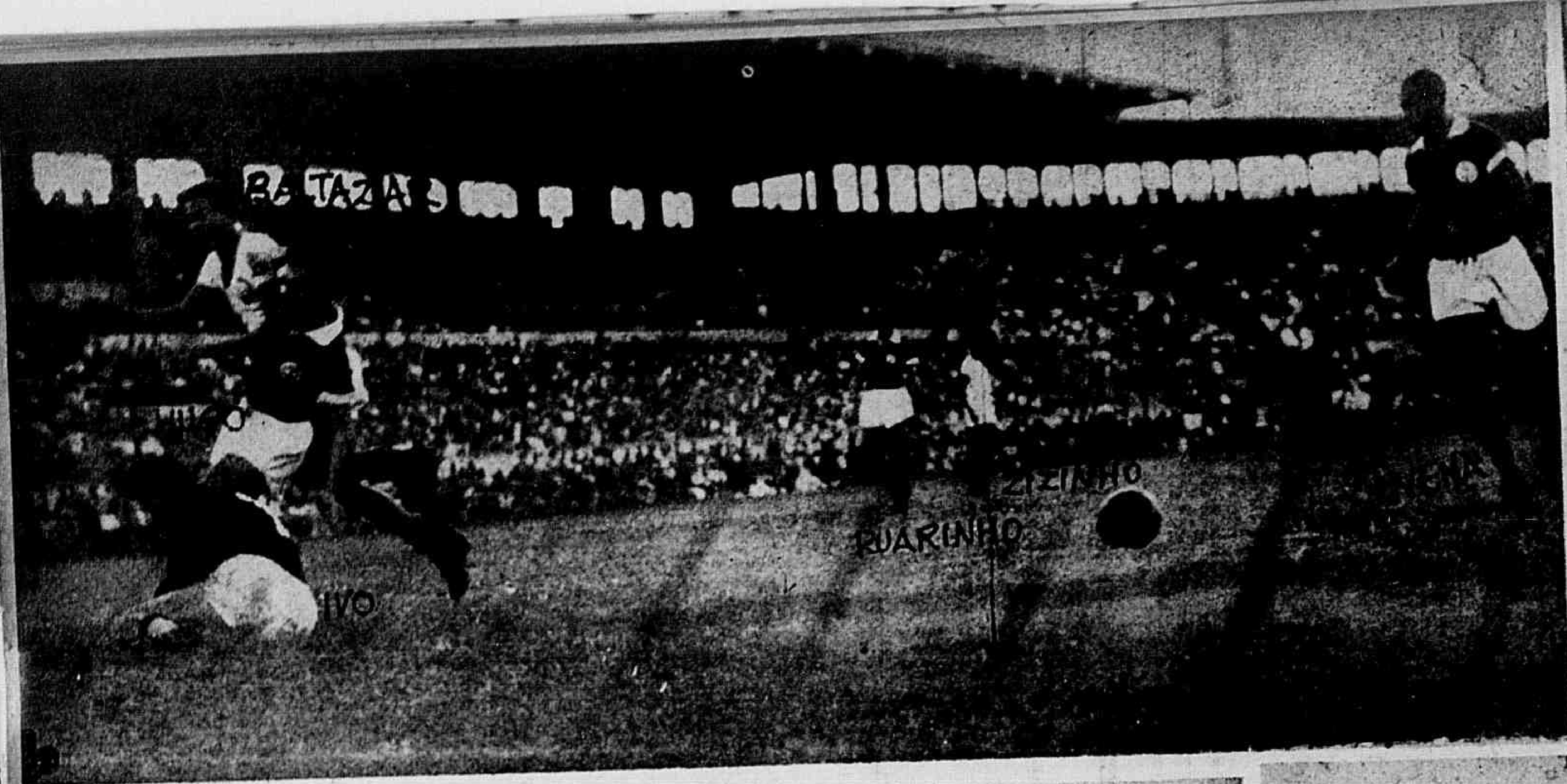
O reflexo dêsse desconhecimento injustificável, se faz sentir também entre os cracks brasileiros, ora concentrados no Joá. E quando em campo, o adversário surpreende com a prática de um excelente futebol, como aconteceu domingo, com os gaúchos, a surpresa como que tonteia e traz efeitos às vêzes desastrosos. E isso nos faz pensar em como somos desorganizados. Se houvesse um sistema perfeito para a observação dos bons valores dos outros pontos do país, não estariam muitos lamentando a esta hora, que um jogador como Hermes não tenha tido sequer uma oportunidade para treinar na seleção patrícia. A culpa não cabe ao técnico, mas ao próprio sistema de organização das nossas principais entidades, que limitam, futebolisticamente, as fronteiras do Brasil para dentro, muito para dentro, das nossas próprias fronteiras geográficas.

Quando a equipe treinada pelo sr. Flávio Costa — voltando ao match que estamos comentando — despertou da surpresa, a seleção

(Cont. na pág. 12)



A briosa representação sulina que exigiu o máximo do selecionado da CBD. Em pé: Ivo, Johnny, Nena, Heitor e Ruarinho. Agachados: Balegos, Hermes, Adãozinho, Mujica e Ariovaldo



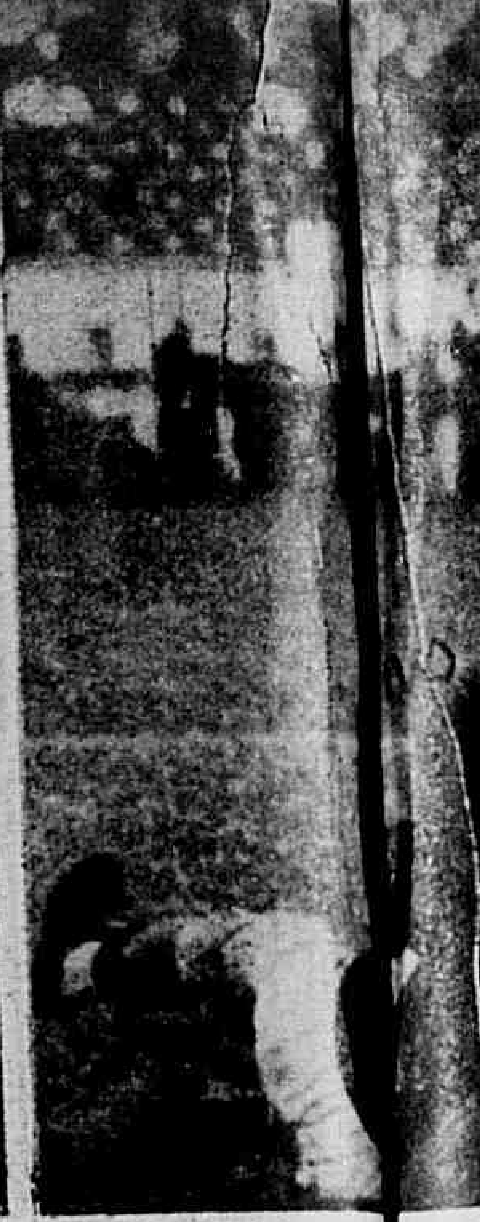




Foto reportagem de



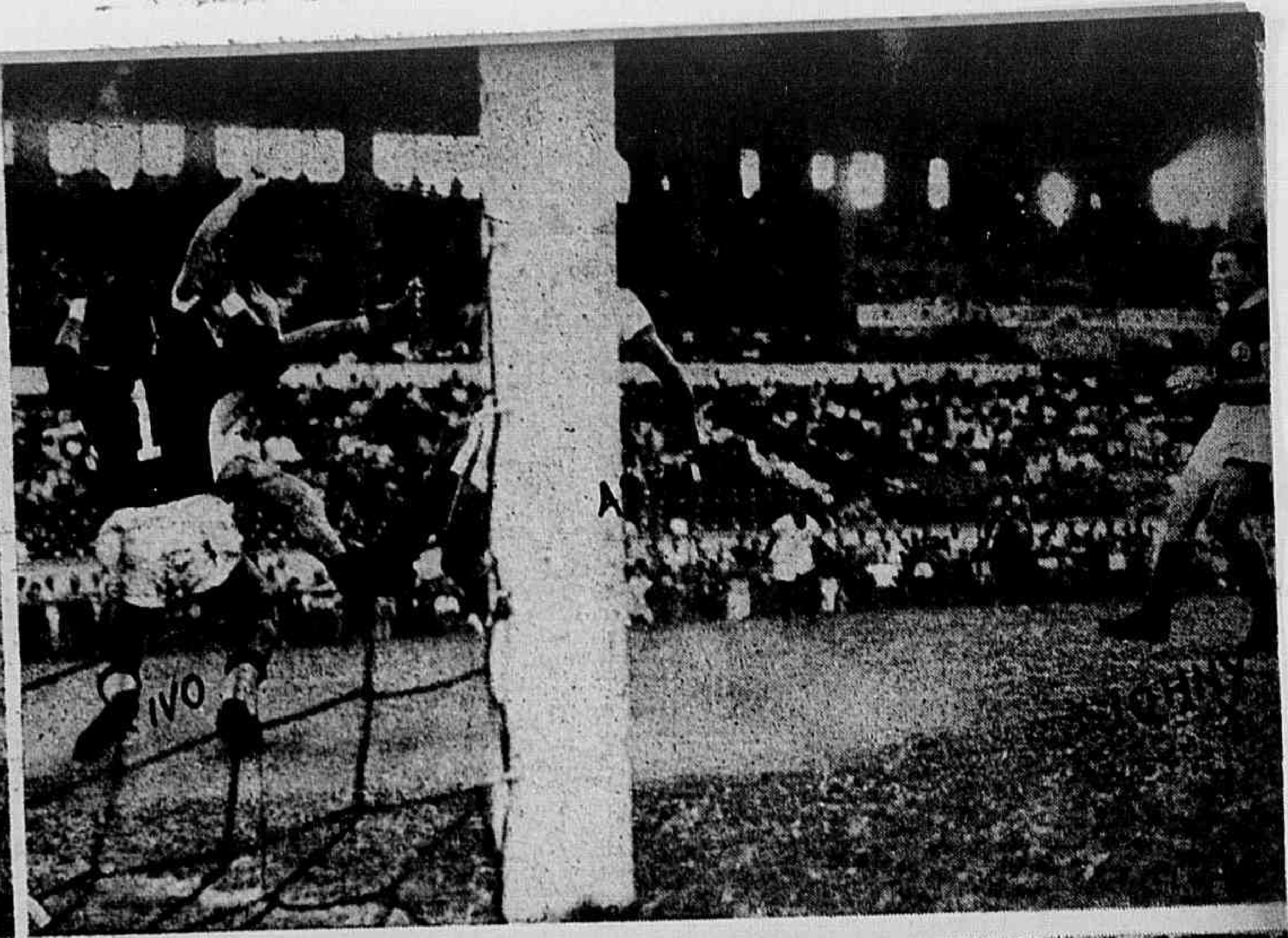
Seleção do BRASIL 6









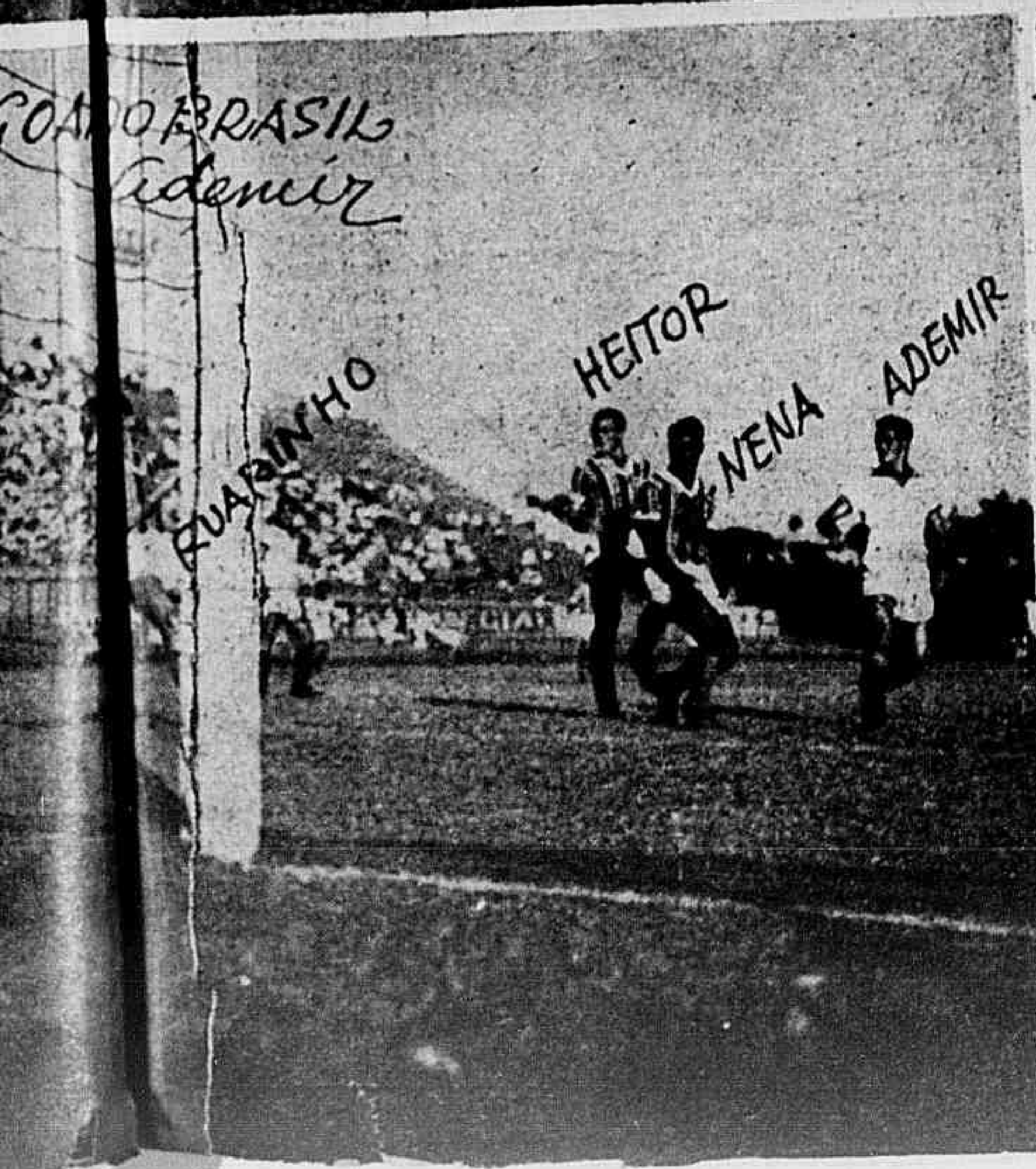


de José Santos





Seleção do R.G. do SUL 4





PLACARD FUTEBOLISTICO

QUINTA-FEIRA — DIA 1 DE JUNHO

Treinos da seleção nacional em São Januário. **Seleção «A» 3 x Bangu 1** (1x1). Baltasar (2), e Chico, da Seleção «A» — Ismael, do Bangu. **Seleção «A» — Barbosa;** Augusto e Juvenal (Nena); Eli, Danilo e Bigode (Alfredo); Maneca, Zizinho, Baltasar, Ademir (Jair) e Chico. **Bangu** — Luís (Pedrinho); Rafanelli (Mendoza) e Sula; Válter, Mirim (Elói) e Irani (Pingueia); Djalma, Menezes (De Paula), Simões (Calixto), Ismael (Joel) e Moacir.

Seleção «B» 6 x Flamengo 1 (1x1) — Pingo (3), Jair, Ipojucan e Rodrigues, da seleção «B» — Hélio, do Flamengo. **Seleção «B»** — Castilho; Santos e Mauro; Bauer, Rui (Brandãozinho) e Noronha; Friaça, Ipojucan (Pinga), Adão, Pinga (Jair) e Rodrigues. **Flamengo** — Cláudio; Osvaldo (Gago) e Jair; Biguá, Bria e Válter; Aloísio, Arlindo (Quiba), Hélio, Lero e Esquerdinha.

SÁBADO — DIA 3 DE JUNHO

Em Ilhéus (Bahia) — **Flamengo 4 x Santa Cruz 4.**

DOMINGO — DIA 4 DE JUNHO

Scratch da CBD 6 x Scratch do Rio Grande do Sul 4 (3x3) — No campo do Vasco — Ademir (3), Jair (2) e Zizinho, da seleção nacional — Hermes (4), dos gaúchos. — Juiz: Mário Viana, bom. — Cr$ 11.970,00 **Scratch Nacional** — Barbosa; Augusto e Mauro; Eli (Bauer), Danilo (Rui) e Alfredo (Noronha); Maneca, Zizinho (Ademir), Baltasar, Ademir (Jair) e Chico. **Scratch Gaúcho** — Ivo; Nena e Johny; Hugo, Ruarinho e Heitor; Balejo, Hermes, Adãozinho, Mujica e Ariovaldo (Apis).

Fluminense 3 x Selecionado Uruguaio 3 (Fluminense 2x0) — Em Montevidéu — Silas (2) e Tite, do Fluminense — Julio Perez, Miguez e Moreira, do Selecionado Uruguaio. Juiz: Esteban Marinho, bom — Cr$ 350.000,00 — **Fluminense** — Veludo; Pindaro (Pé de Valsa, depois Pindaro) e Pinheiro; Waldir, Pé de Valsa (Emilson e novamente Pé de Valsa) e Mário; Santo Cristo, Carlyle, Silas, Didi e Tite. **Seleção Uruguaia — Paz: Matias** Gonzalez e Tejera; Juan Carlos, Gonzalez, Duran e Ortuno; Ghiggia, Julio Perez, Miguez, Schiaffino e Moran.

Botafogo 3 x Selecionado Mexicano 2 (1x1) — No México — Rubinho, Hamilton e Jaime, do Botafogo — Marinato e Perez, do México. — **Botafogo** — Osvaldo; Índio e Newton; Rubinho, Ávila e Juvenal Neca, Geninho, Pirilo (Hamilton), Zezinho e Braguinha (Jaime) **Seleção Mexicana** — Cordoba; Zeter e Ruiz; Roca, Ortiz e Ochoa; Setien, Marinato, Casarin, Perez e Vasquez.

Em Ilhéus — **Flamengo**, do Rio de Janeiro, **9 x Esporte Clube Itabuna, 2** — Goals de Hélio (2), Durval (2), Esquerdinha (2), Aloísio (2) e Gago, para o quadro vencedor

Vitória — **Rio Branco 1 x Esporte Clube Juiz de Fora 1** — Goals de Reginaldo para o Rio Branco e Jandui para o Juiz de Fora.

Salvador — **Botafogo 2 x Guarani 0.**

Curitiba — **Curitiba 1 x Palestra 0.**

Recife — **Esporte Clube 3 x América 1.**

Fortaleza — **Ceará 2 x Ferroviário 2.**

Belem — **Remo 7 x Alto Clube 2.**

Aracaju — **O Olímpico** sagrou-se esta tarde, campeão do Torneio Início do campeonato aracajuano.

Florianópolis — **Havaí 3 x Guarani 1.**

Blumenau — **Figueirense 1 x Olímpico 1.**

Natal — **Riachuelo 3 x América 1.**

Maceió — **Centro Esportivo Alagoano 6 x Barroso 0.**

Campos — **Americano 2 x Campos 1.**

Minas — **Atlético 2 x Siderúrgica 1 — Metalúrgica 2 x Sete de Setembro 2.**

Em Bruxelas — **Bélgica 1 x França 1.**

Em Portugal — **Portuguêsa Santista 5 x Sporting, de Braga, 2.**

O NOVO TÉCNICO DE REMO DO VASCO

(Cont. da pág. 17)

com Gerhard, uma vez que seu ponto de vista vinha ao encontro do que tantas vêzes já tivemos oportunidade de ressaltar. Só o fato de Hans Gerhard ter entrado neste terreno, fêz-nos imediatamente ver que realmente o Vasco da Gama havia feito uma grande aquisição, e tivemos logo a confirmação desta impressão quando soubemos que Hans Gerhard havia sido o chefe da «Organisation Kraft durch Freude», organização esportiva alemã com milhões de sócios e cêrca de 2.000 técnicos.

Já se fazia tarde e portanto não podíamos demorar-nos mais na agradável palestra que mantínhamos com os dirigentes do remo vascaíno e muito especialmente com Gerhard. O diretor de remo do Vasco da Gama, o esforçadíssimo Bernardino Buentes, colaborando com Rafael Verri, Hans Gerhard e Durval Bellini, muito estão fazendo pelo remo vascaíno em particular, o que de uma forma não deixa de ser um grande fator no progresso técnico do remo carioca e brasileiro em geral.

De Araxá ao Joá...

(Cont. da pág. 6)

Os jogadores no dia seguinte nos informaram que dormiram bem no primeiro dia. Não fêz frio, e que o clima era agradável.

A alimentação, controlada pelos médicos Amilcar Giffoni e Pais Barreto, consta de verdura, legumes e carne magra. Os jogadores já estão atingindo os seus pesos normais, e por isto são controlados na balança a fim de que não baixem a média.

A proximidade da Casa dos Arcos aos gramados do Gávea Golf Club, onde pode ser até armado um campo de futebol, facilita a realização de exercícios físicos, assim como bate-bolas.

Completou-se assim o roteiro de preparação da seleção do Brasil, de Araxá ao Joá, via São Januário, em busca do título de campeão mundial de futebol!

Flamengo e Atlética,

(Cont. da pág. 8)

so contra o quadro desarticulado do Riachuelo, teve que ir à prorrogação para obter a vitória. Obteve mais duas vitórias, contra o Sampaio e contra o Fluminense, nas Laranjeiras. Mas depois caiu para todos os adversários, inclusive para o Grajaú Tênis e, no seu próprio reduto, para o América.

O Grajaú Tênis, por sua vez, não vem correspondendo à expectativa. Venceu o Sampaio para depois de uma série de derrotas, superar o Tijuca, credenciando-se para o seu maior rival: Atlética do Grajaú. Todavia, neste cotejo, do qual publicamos alguns flagrantes que ilustram a presente reportagem, o Grajaú Tênis, depois de fazer um primeiro tempo digno de

...tro deixou-se envolver completamente no período complementar, permitindo aos pupilos de Rui de Freitas atingirem a casa dos 41x29.

Em linhas gerais, êste é o panorama do certame carioca.

Suaram a camisa...

(Cont. da pág. 9)

Grenal de Pôrto Alegre já havia tomado impulso e seus componentes já se achavam possuídos da necessária tranquilidade para não se deixar dominar. E estamos seguros de que, se o sr. Flávio Costa não usasse no tempo complementar uma linha média completamente nova e descansada, dificilmente perderiam os sulinos, cujos movimentos na cancha foram até à entrada de Jair, nos últimos 20 minutos da contenda, mais seguros, mais perfeitos e conexos. Justamente com a resistência dêsses três homens novos da intermediária e com Jair que substituiu Zizinho, que já se encontrava cansado, pôde o selecionado patrício fugir de um resultado comprometedor.

Dificilmente poderíamos apontar nomes para responsabilizar por esta exibição opaca, sob certo aspecto, da turma patrícia. Porque os maiores erros foram motivados por defeitos de conjunto, por desentendimento dos integrantes da equipe. Os deslises individuais se existirem, se deve exatamente aos defeitos do conjunto. Por exemplo, da incompreensão mútua de Danilo e Mauro, nasceu o pouco rendimento dêsses dois jogadores. Como disso nasceu também a insegurança de Eli, preocupado com a defesa e esquecido do ataque. Não que Eli não seja o grande jogador que todos sabem ser. Seus erros vieram como reflexo da quebra do sistema defensivo, com aquêles equívocos entre o pivot e o zagueiro central. A linha sofreu também com isto e como a defesa gaúcha soube marcar com firmeza e desenvoltura, chegou a se apagar em vários períodos da luta. Tudo acabou bem afinal, com a torcida esquecendo aquelas vaias ridículas e impatrióticas.

Mas só acabou bem, porque foi usado um recurso que — note-se bem — lamentavelmente não se poderá usar no campeonato mundial de futebol: a mudança de uma linha média inteira e de um atacante Essa foi a táboa de salvação e justamente nisso reside o maior mérito dos gaúchos que nos trouxeram a satisfação de ver que nas bandas do sul uma grande safra de novos cracks vai amadurecendo em benefício do futebol nacional, justamente no ocaso da atual geração dos nossos maiores astros.

Vamos agora à análise individual. Barbosa atuou bem, sem culpa em nenhum dos quatro goals. Todos foram indefensáveis. Augusto, que veio de um período enorme de inatividade, teve bons momoneos e cometeu alguns erros que atribuímos à sua falta de forma. Adãozinho, cujos deslocamentos propiciaram a Hermes as melhores oportunidades, não teve o vácuo que deixava na área coberto pelo centro-médio. Com isso comprometeu-se o seu trabalho, como também se comprometeu o de Danilo. Eli teve altos e baixos. Mas, como já dissemos, os baixos vieram como efeito do desequilíbrio defensivo do quadro. Alfredo ia jogando bem, sem grandes luzes, mas como o melhor dos três médios. Na etapa final Bauer, Rui e Noronha, renderam mais, mas já alteraram êles três homens descansados entre adversários que vinham de um primeiro tempo corrido. Mesmo assim, como foram as alavancas que ergueram o trabalho do quadro, merecem o nosso elogio honesto e imparcial. Maneca esteve muito marcado e foi porisso mesmo pouco servido pelos companheiros. Zizinho lutou muito, sentiu a falta de apoio da linha média, mas ainda não chegou ao ponto ideal. Chegará lá, se Deus quiser. Baltasar, completamente anulado pela marcação adversária. Ademir, o melhor jogador do onze treinado por Flávio Costa. Jair, que veio nos últimos 20 minutos, decidiu a peleja, batendo uma falta de sua marca registrada e assinalando um tento de seu estilo. Chico encontrou um «carrapato» tremendo no zagueiro Hugo E se algumas vêzes foi feliz, noutras não conseguiu romper o cêrco.

Entre os gaúchos Ivo brilhou com boas defesas. Foi iludido pelo efeito da bola nos dois tentos de Jair. Hugo, muito bom, com marcação eficiente sôbre Chico. Nena, uma grande figura a nos alegrar porque está entre os cracks selecionados. Johny, esplêndido também, tanto na marcação como nos despachos. O pivot Ruarinho, a nosso ver, foi o melhor elemento da defesa sulina. Será sem dúvida, dentro em pouco, um dos melhores jogadores do país em sua posição. Cerebral, com senso de recuperação, com todo aquêle elan dos grandes centros-médios que vieram do sul. Heitor, um dos poucos veteranos da equipe, cumpriu trabalho feliz. Balejo, o quase juvenil extrema-direita dos gaúchos, deu muito trabalho aos seus marcadores; mostrando o que virá a ser com o passar dos anos. Hermes, o melhor homem em campo. Com uma visão estupenda de goal, marcou os quatro tentos dos seus, fazendo ainda jogadas que o apontaram como autêntico crack. Adãozinho, muito bom. Deslocou-se muito para os lados, a fim de facilitar a entrada de Hermes pelo centro e como se pode observar isso surtiu o efeito desejado pelo técnico Bumbel, o que vale dizer que Adão cumpriu 100% bem sua missão. Depois disso, alguém ainda acredita que seja cortado? Será difícil... Mujica, construiu bem no meio do campo, enquanto Ariovaldo e Apis que veio depois, estiveram regulares.

Os 10 tentos do prélio foram marcados na seguinte ordem:

Hermes, para os gaúchos aos 15'. Ademir empatou para o scratch nacional, aos 21'. Ademir colocou a seleção brasileira em vantagem aos 31 minutos e Hermes tornou a empatar aos 33'. Ademir ao 43 deixou o placar em 3x2, mas Hermes igualou novamente aos 44 e meio

Aos 2' da etapa final, Hermes desviou um chute de Mujica para as redes. 4x3. Aos 21' Zizinho chutou, a bola bateu em Nena e foi para as redes. 4x4. Jair, aos 31', cobrando uma falta fora da área, sem barreira, estabeleceu 5x4 e êle mesmo, atirando de longe surpreendeu Ivo, dando cifras definitivas ao placard. 6x4, resultado que pode ter sido injusto para os gaúchos, mas que veio, afinal como prêmio à maior classe dos jogadores nacionais que, em última análise, são, sem qualquer contestação, as sumidades do futebol brasileiro.

Nota importante: Os gaúchos atuaram no primeiro tempo vestindo a camiseta do Grêmio Portoalegrense, com listras verticais pretas, brancas e azuis. No tempo complementar vestiram as do Internacional, totalmente vermelhas, com punhos e golas brancas. O juiz foi o sr. Mário Viana. A renda atingiu 111.000 cruzeiros. Resultado do primeiro tempo: empate de 3x3. Final, Seleção Nacional 6, Seleção Gaúcha, 4.

JAIR e CHICO, a provável ala-esquerda da seleção brasileira de futebol, que já formou no Vasco em outras temporadas.

EXAMES DE LABORATÓRIO
DR. SYLVIO RANGEL
Médico analista
Sôro-diagnóstico da sífilis e da brucesose — Vacinas autógenas — Diagnóstico precoce da gravidez — Todos os exames de Laboratório e Serviço de Transfusão de Sangue
RUA ARQUIAS CORDEIRO, 291 — Sob. — Tel. 29-3035
Diàriamente, das 8 às 18 horas

QUER SER ESCRITOR?
Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. Cartas para: Av. Rio Branco, 117 — sala 305, para remessa do programa e bases do Curso.

VENCERAM OS DOIS SELECIONADOS!

Escreveu CHARLES GUIMARAES

Quinta-feira última, em São Januário, os dois selecionados da C.B.D. voltaram a se exibir frente às equipes do Bangu e do Flamengo, conquistando duas vitórias expressivas. A chamada seleção "A" se impôs ao Bangu por 3x1, enquanto que a equipe "B" conquistou amplo triunfo frente ao Flamengo por 6x1. Os "azuis", que indiscutivelmente vêm se apresentando em melhores condições do que os "brancos", além de ter obtido vantagem maior no placard e nas ações, foram também os que demonstraram melhor preparo. A sua defesa marcou com precisão, enquanto que os atacantes, adotando o sistema de primeira, envolveram com relativa facilidade os defensores contrários, que não puderam, assim, evitar a goleada. O quadro "branco" apresentou um ataque positivo, infiltrador, que explorou a velocidade de Ademir, em primeiro plano, e as escapadas de Chico pela sua extrema, com as constantes deslocações de Zizinho, Baltazar e Jair. Todavia, a sua defesa pecou sensivelmente, Augusto claudicou em vários lances, enquanto que Mauro em nenhum momento demonstrou condições. Na intermediária apenas pode-se destacar o trabalho de Eli, tendo os demais demonstrado falta de capacidade. Enfim, apesar de se ter constatado algumas melhoras no estado físico e técnico dos jogadores, a verdade é que os mesmos ainda não atingiram o índice desejado. E' de se esperar, entretanto, que com o decorrer do tempo, Flávio Costa venha a conseguir, com um treinamento mais intensivo, colocar os seus pupilos aptos para as grandes batalhas do Campeonato do Mundo.



A linha atacante da seleção «A» que deu início ao «match-treino» contra a equipe do Bangu: Maneca, Zizinho, Baltasar, Ademir e Chico



Baltasar emprega a sua cabeça no arremêsso à meta de Borracha, após vencer Rafanelli e Gualter, enquanto Mirim tenta cortar a trajetória

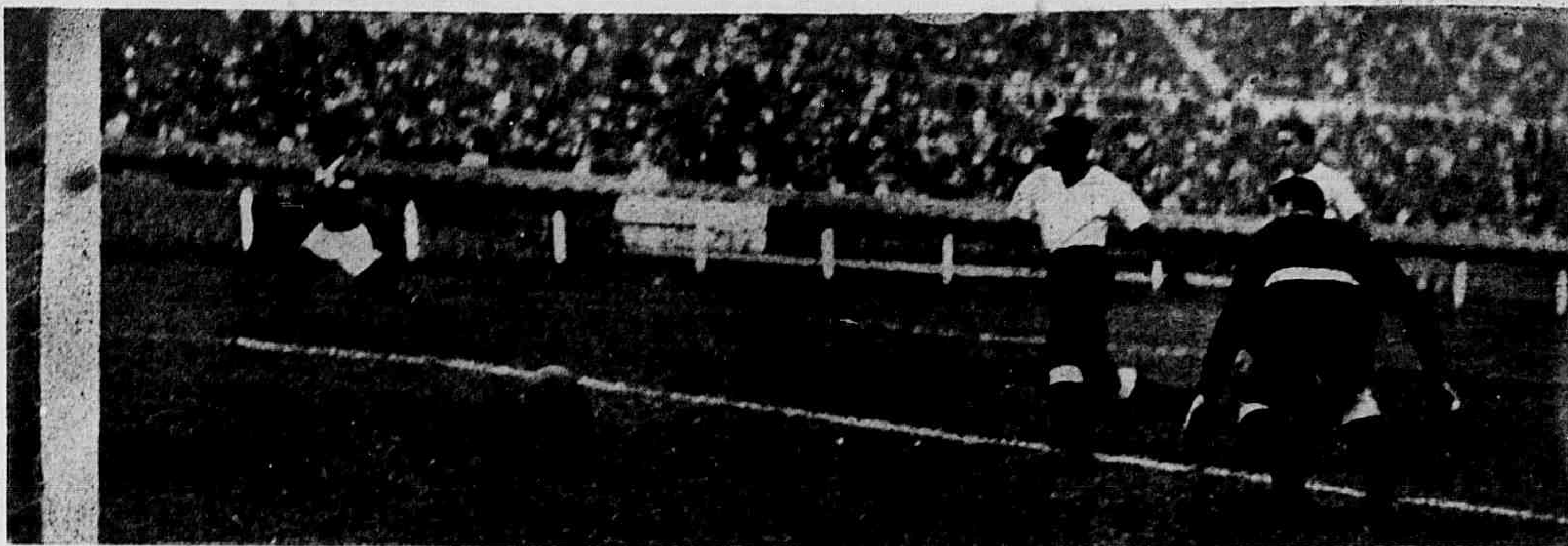


Chico tenta escapar ao bloqueio de Gualter



Ataque do Bangu, por intermédio de Joel e Djalma, mas não passou pela barreira de Danilo e Alfredo, que cortaram a luz





Tiro do extrema-esquerda Tite, que se perdeu pela linha de fundo sob as vistas de Andrade e Maspoli, que aparece fora do arco.

O FLUMINENSE BRILHOU DUAS VEZES NO URUGUAI



A equipe do Fluminense, que conseguiu dois expressivos empates frente ao selecionado uruguaio, vendo-se em pé: Pinheiro, Veludo, Píndaro, Pé de Valsa, Valdir e Mário.



A representação do Uruguai, que teve de fazer fôrça para não perder frente ao Fluminense. Em pé: J. C. Gonzalez, Andrade, Pini, Tejera, Maspoli e Matos Gonzalez. Agachados: Ghiggia, Julio Perez, Miguez, Gambeta e Moran.

O Fluminense F. C., depois de uma longa excursão pelos campos do Pacífico, enfrentou duas vêzes em Montevidéu, o selecionado do Uruguai, logrando nas duas oportunidades igualdade no placard. No primeiro encontro, realizado domingo retrasado, conseguiu um empate de 1 ponto, por intermédio de Tite, numa carga ao goleiro com o auxílio de Silas. O juiz Vignito prejudicou o tricolor. No segundo jôgo, realizado domingo último, o Fluminense chegou a comandar o prélio por 3x0, goals de Silas (2) e Tite, até o 14.º minuto do 2.º tempo, quando o selecionado uruguaio começou a série de três tentos do empate. Os avantes cariocas perderam nos minutos finais ótima oportunidade para conquistar o tento da vitória. Foram duas belas demonstrações do quadro de Ondino, levando-se em conta que a maioria da sua equipe é formada por elementos novos.

Defesa do goleiro Maspoli ante uma cabeçada de Silas, sob a proteção de Duran, enquanto que atrás Carlyle aguarda o desfecho do lance, marcado por J. C. Gonzalez.







Revelando qualidades excepcionais, o Olaria cercou o seu novo jogador de tôda assistência conveniente. Gentil Cardoso queria transformar Sorriso no mais categorizado sucessor de Heleno...



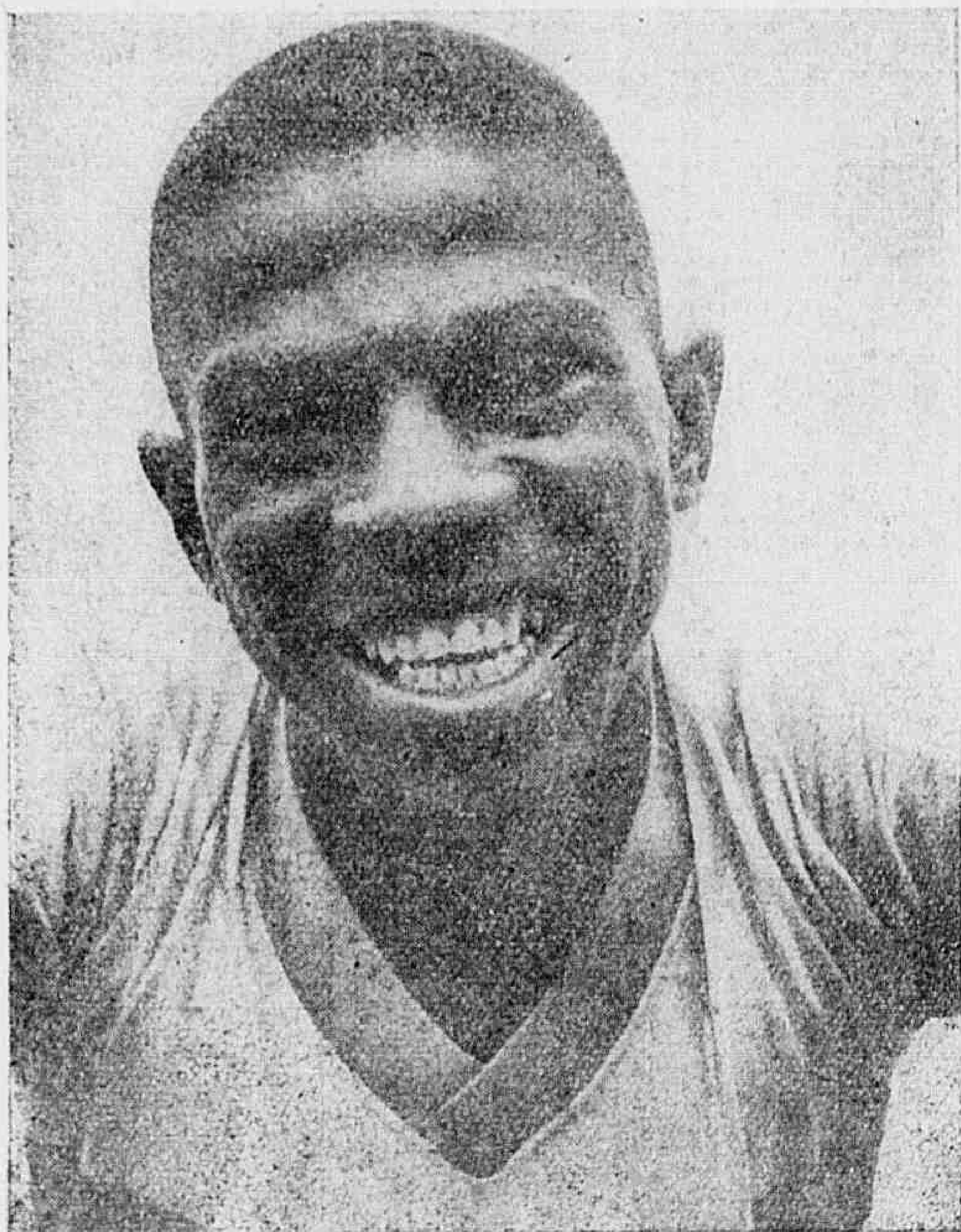
Sorriso veio de Campos sem «cartaz». Treinou duas vêzes no Olaria e agradou plenamente. Resultado: conquistou o pôsto de centro-avante da equipe titular...

SAUDADES DO SORRISO...

ONDE ANDARÁ A REVELAÇÃO "BARIRI"? — UMA GRANDE PROMESSA QUE DESAPARECEU MISTERIOSAMENTE...

Reportagem de CHARLES GUIMARÃES

Foi em 1949 que Sorriso apareceu no futebol carioca. O modesto jogador que o Olaria foi buscar em Campos, não parecia à primeira vista, um elemento credenciado para arcar com a responsabilidade de comandar uma ofensiva. Todavia, desde os primeiros ensaios que realizou na rua Bariri, Sorriso demonstrou grandes predicados para o pôsto, razão por que o técnico Gentil Cardoso resolveu conceder-lhe uma oportunidade. Sorriso soube bem aproveitar aquela «chance», pois nesse dia, se constituiu numa das grandes figuras do conjunto leopoldinense, sendo por isso mesmo efetivado na posição, e durante todo o certame de 1949 Sorriso se constituiu num dos melhores valores do seu quadro. A sua maior façanha residiu em ter aniquilado as pretensões do Botafogo na rua Bariri, quando o alvi-negro pisou aquêle gramado como sério candidato ao título e saiu derrotado por 3x1. Nesse dia, Sorriso assinalou dois tentos e foi a figura central do espetáculo. Os dias foram se passando e Sorriso mais se firmava no pôsto quando repentinamente o mesmo foi retirado da equipe para não mais voltar. O que teria determinado o seu afastamento? Todos querem saber por onde anda o Sorriso, o endiabrado centro-avante que tantas glórias deu ao Olaria. E enquanto não vem a explicação, todos exclamam: — «Que saudades do Sorriso»...



Hoje ninguém tem notícias de Sorriso. Por onde andará aquêle jovem que se constituía numa das grandes revelações do futebol nacional?



Está faltando o melhor...

quando falta às suas refeições

MALZBIER DA BRAHMA



Sim, falta o melhor em sabor e o melhor em prazer quando está faltando Malzbier da Brahma às suas refeições! E que grande falta ela faz quando há necessidade de compensar a falta de qualquer alimento! Complete seu almoço... enriqueça seu lanche... e melhore seu jantar com Malzbier da Brahma.

EM GARRAFAS E ½ GARRAFAS

Produto da Cia. Cervejaria Brahma S. A. B.-Rio de Janeiro-São Paulo-Curitiba-P. Alegre-P. Fundo

Record 3990



Levada do remo à proa, entrando não de forma absolutamente perpendicular, porém com ligeira inclinação para a frente



Em palestra com o cronista de ESPORTE ILUSTRADO, Verri e Bellini colocam-no ao par da técnica que Gerhard emprega em sua remada

O novo tecnico de remo do Vasco

Conversando com Hans Gerhard Boetzelem

O espírito amadorista é imprescindível para a vitória. Remam por honra e não por dinheiro ★ Profissionais são artistas diz o técnico alemão

Escreveu: BENJAMIN WRIGHT — Fotografou: JOSE' SANTOS

Continuando as observações que vimos fazendo em tôrno dos técnicos que militam no remo carioca, de preferência os estrangeiros, chegou a vez de procurarmos a Hans Gerhard Boetzelem, técnico contratado pelo Vasco da Gama e que com Rafael Verri e Bellini, muito vem trabalhando pelo remo vascaíno. Ao chegarmos a Santa Luzia tivemos logo a impressão da atividade constante de Rafael Verri e Gerhard no preparo das guarnições vascaínas. Ambos encontravam-se na lancha de treinamento apurando a remada em alguns barcos que ensaiavam. Rafael Verri apresentou-nos ao técnico alemão e êste prontamente colocou-se à disposição do cronista para demonstrações quanto à técnica de sua remada. Vimos logo que o técnico era francamente da remada Fairbanks, e isto mais tarde êle próprio nos admitiu e acrescentou que na sua opinião nada mais poderia ser acrescentado à «Fairbanks» uma vez que era a última palavra. Chamamos a sua atenção para o fato do «oito» yankee ter vencido os jogos Olímpicos de Berlim com a remada «Washington», ao que Gerhard ponderou dizendo que o oito americano era muito forte e bem preparado; venceria com quelquer remada. O que é inegável é que Gerhard conhece profundamente remo e deu-nos a conhecer que adapta a remada conforme as características do remador e da guarnição o que evidentemente quer dizer que não existe uma uniformidade absoluta da técnica da remada. Fomos informados que Gerhard dedica-se de preferência aos remadores estreantes, principiantes e novíssimos, o que aliás é perfeitamente compreensível, uma vez que êstes podem mais fàcilmente assimilar os ensinamentos Acertou portanto o Vasco da Gama na escolha de seu técnico de remo, portador que é de uma volumosa bagagem de feitos esportivos. Foi seu maior feito, o vice campeonato Olímpico em



A passada na água é rápida e o movimento de pernas e braços é sincronizado, formando como que uma alavanca



A tirada na ré é limpa, sendo que a pá do remo é livrada com um pequeno movimento do pulso para baixo

BRASILEIRO!



FREDERICO TROTTA

Antigo Vereador pelo Partido Autonomista 1935-1937
Ex-Governador dos Territórios de Iguaçu e de Guaporé

Dá teu voto em defesa da Democracia e dos interêsses do Povo e da Tua Cidade.

Manda novamente, com teu sufrágio para a CAMARA MUNICIPAL, aquêle que sempre esteve a teu lado:

FREDERICO TROTTA

Sua atuação no passado, garante sua ação no futuro.

★

P. S. T. — P. S. T.



Com uma possante lancha à sua disposição, Verri e o técnico têm em parte facilitada a sua tarefa no preparo das guarnições

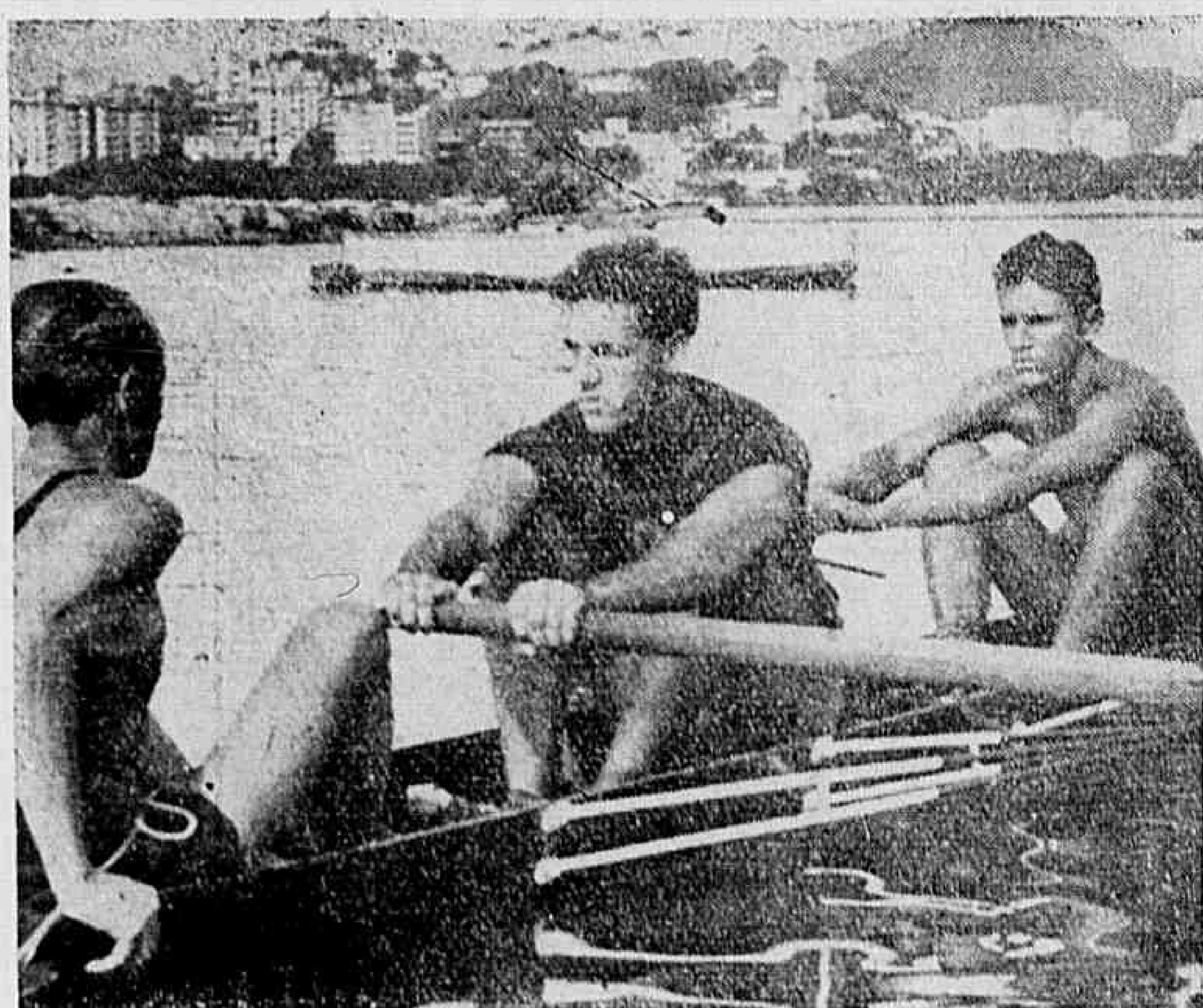
Los Angeles, no páreo de «double-skif», perdendo para o barco norte-americano. Notamos uma certa predileção de Gerhard pelos barcos de braçadeira dupla, desde o início, e após sabermos do detalhe acima, matamos a charada. Está o técnico satisfeito com os barcos que possui e acredita que no Brasil podemos construir bons barcos uma vez que para isto dispomos de bom material. Notamos uma certa semelhança entre a remada de Gerhard e da empregada há cêrca de 8 anos por Alfredo Peritz, porém creio que a única afinidade entre os dois é terem ambos pertencido ao «Berliner Ruder Club», o maior clube de remo da Alemanha e possivelmente da Europa continental. Estado a sós com Gerhard êste entrou em um assunto mais profundo, no que se refere ao preparo do atleta. E' de opinião que o preparo do espírito é tão importante ou talvez mais ainda do que o preparo físico. A cultura do espírito esportivo é algo imprescindível para o técnico que deseja levar seus atletas à vitória.

Outro fato que considera de suma importância é que Gerhard só acredita em atletas amadores, pois êstes competem por honra e não por dinheiro. Profissionais são artistas. Êle sente como amador e portanto sabe que o espírito de luta do amador é bem maior. Concordamos plenamente

(Cont. na pág. 12)



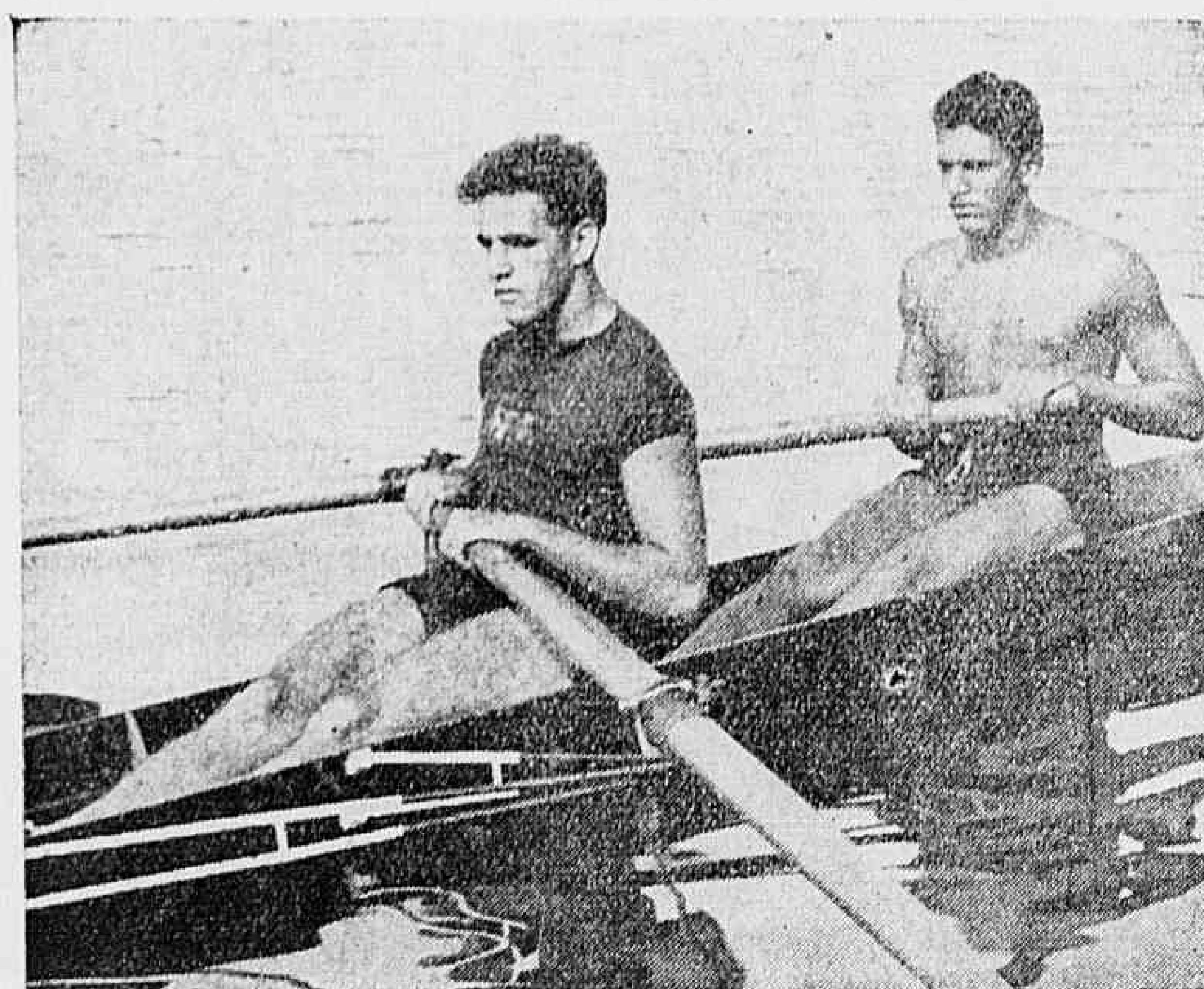
Rafael Verri e Gerhard em palestra explicam o trabalho que estão fazendo e os projetos que fazem em prol do remo vascaíno



Os pupilos de Gerhard demonstram a entrada na proa conforme os ensinamentos do técnico



Na passagem, o movimento do carrinho obedece a um contrôle absoluto das pernas a fim de que em completa coordenação com o movimento dos braços, aproveitar-se o máximo da energia



Não sendo absolutamente limpa a tirada na ré, o barco perde em parte o seu seguimento, razão pela qual tôda a atenção do técnico é dada a esta fase da remada



O Esporte Clube Saudense, campeão de D. Silvério, Minas Gerais. Estão assim alinhados, na foto acima, da esquerda para a direita, em pé: o presidente, Joaquim Gonçalves de Araújo, Batatinha, Barra Longa, Ubiraci, Aleixo, Jaci e Landinho. sentados, na mesma ordem: Humberto, Lilito, Tito, Ernâni e Rui

CAMPEÕES DE FUTEBOL DO INTERIOR

Água Inglêsa
GRANADO
TÔNICO FORTIFICANTE APERITIVO

UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA



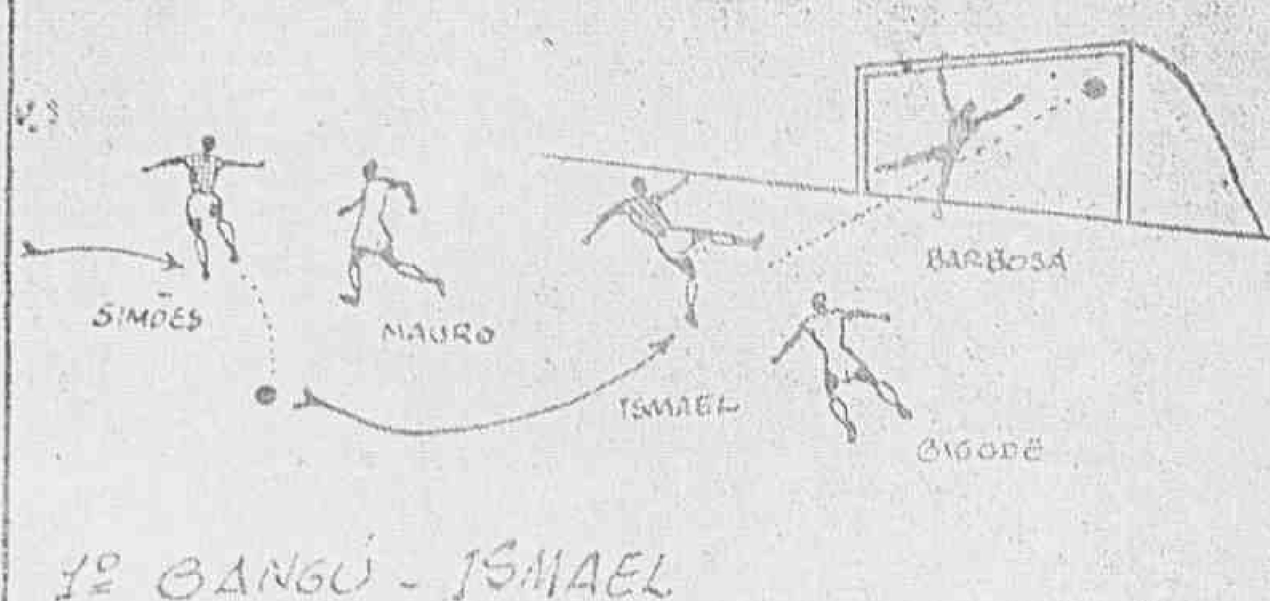
Comerciário F. C., de Imbituba, Santa Catarina, fundado em 11 de dezembro de 1948, tendo obtido o título de campeão de 1949, da zona, vencendo nove partidas e empatando duas. Em pé, da esquerda para a direita: o técnico, Cardoso, João, Olavo, Aparcio, Lico, Aldo e Norton de Andrade. Agachados, na mesma ordem: Rialino, Wilson, Tanfilo, Cid e Teixeirinha.

OS 4 GOALS DO TREINO SELECIONADO "A" × BANGÚ

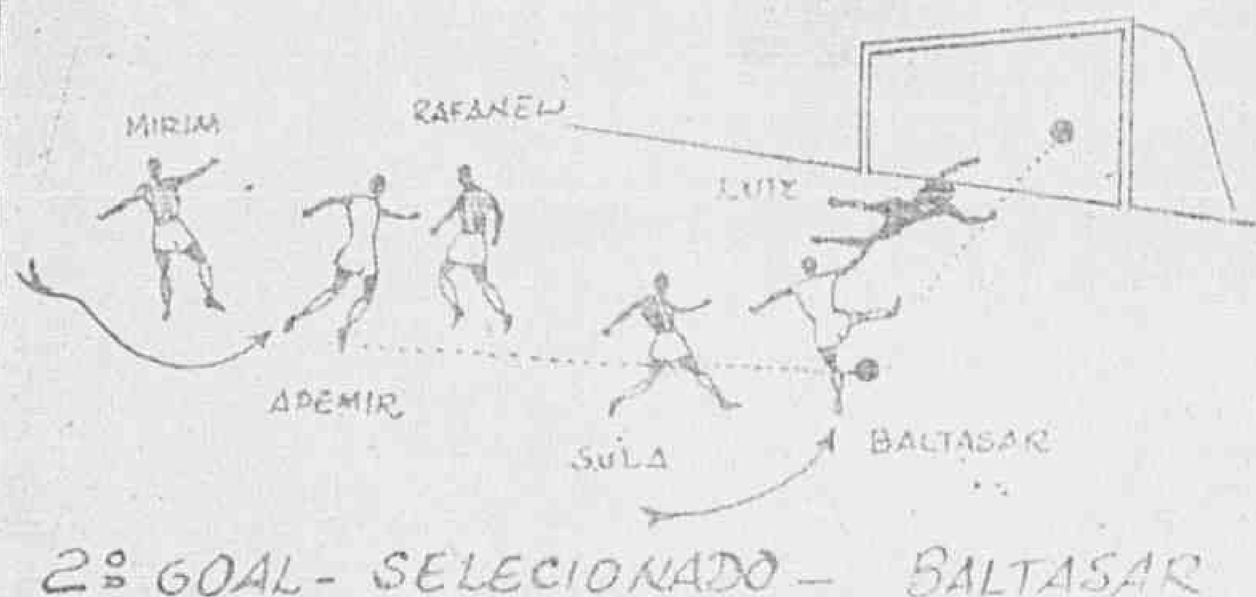
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



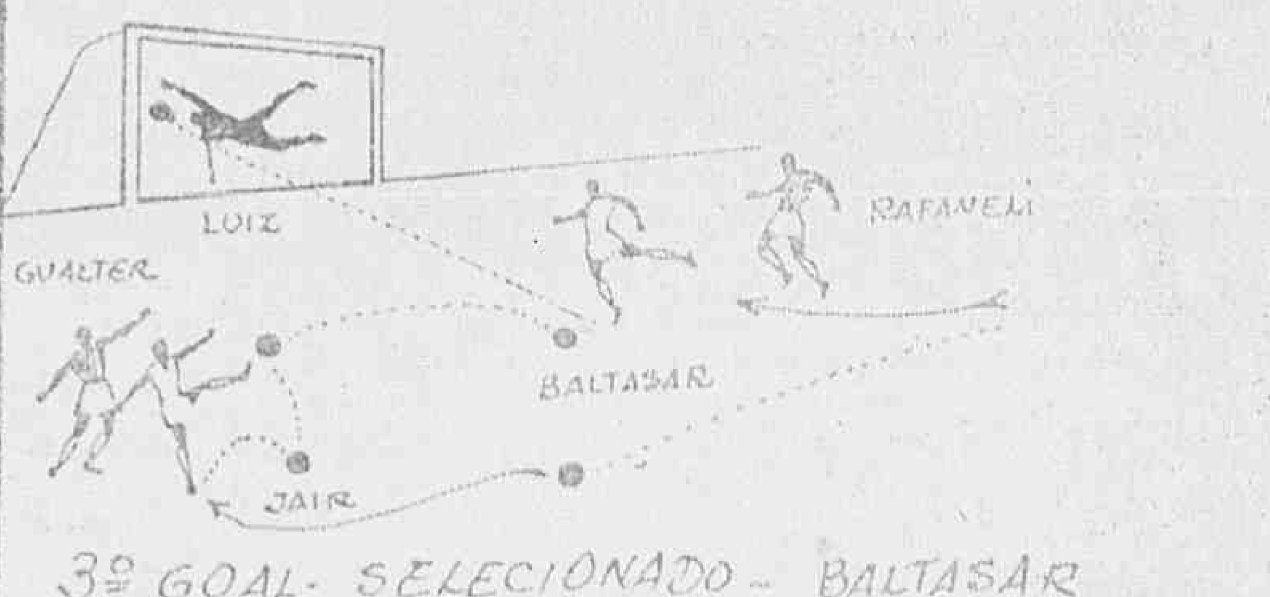
1º GOAL - SELECIONADO - CHICO



1º BANGÚ - ISMAEL

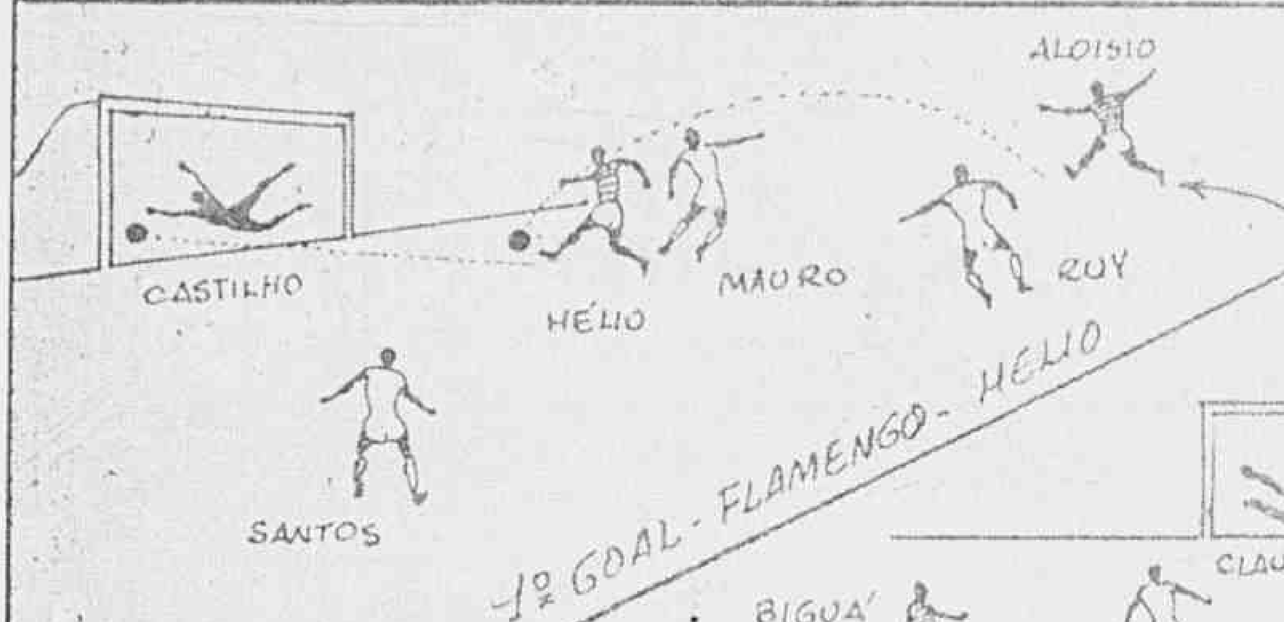


2º GOAL - SELECIONADO - BALTASAR

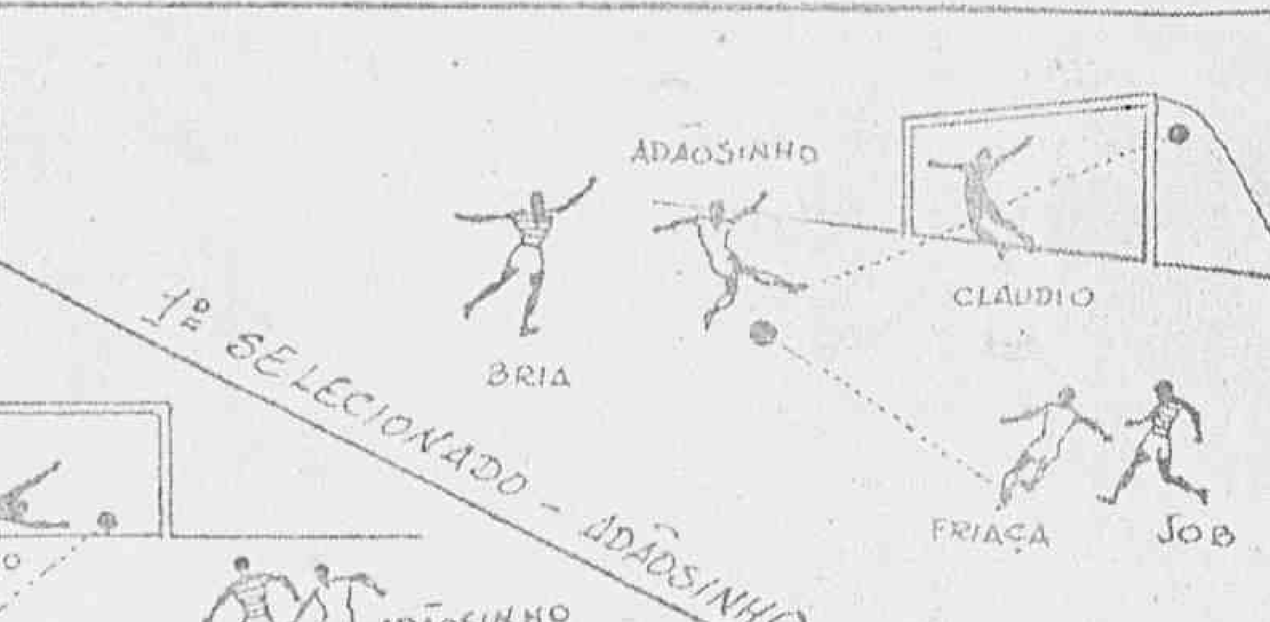


3º GOAL - SELECIONADO - BALTASAR

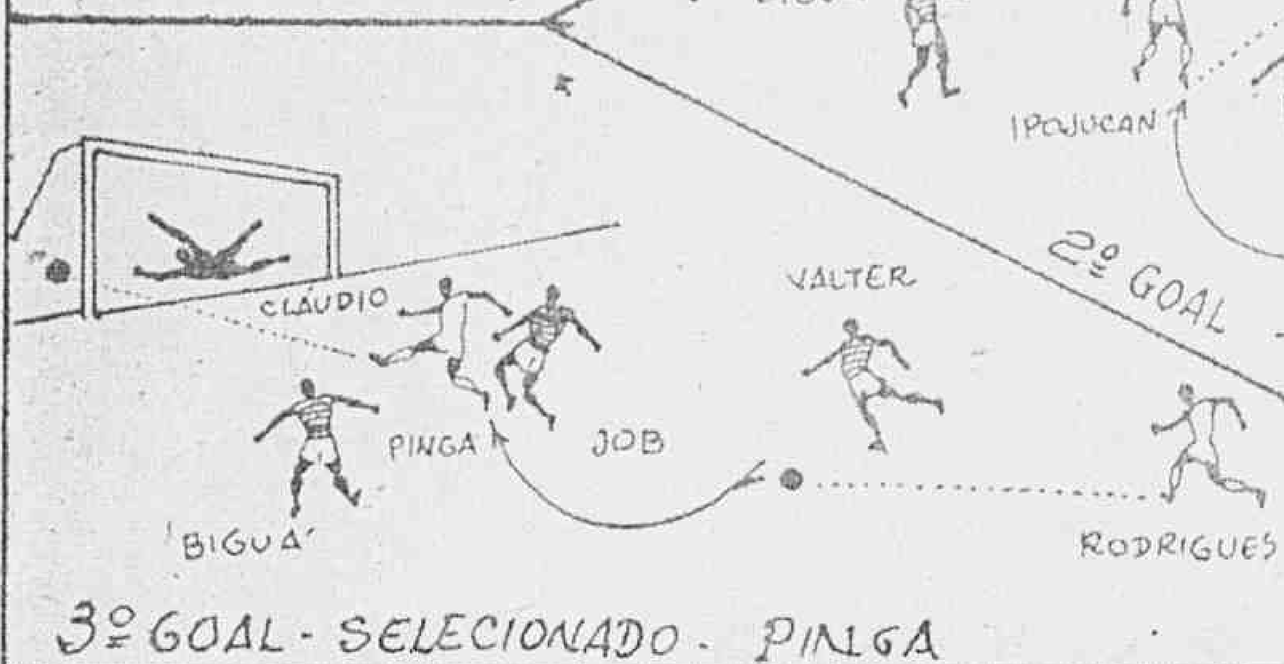
OS 7 GOALS DO TREINO SELECIONADO "B" × FLAMENGO



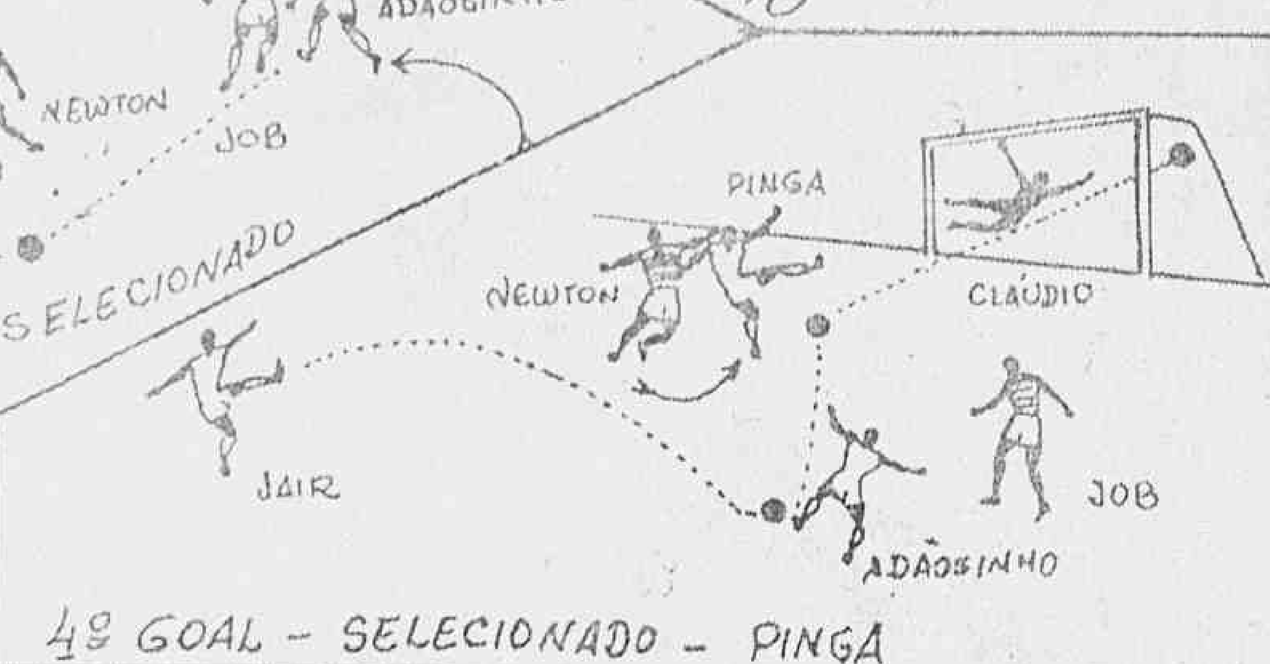
1º GOAL - FLAMENGO - HÉLIO



1º SELECIONADO - ADÃOSINHO



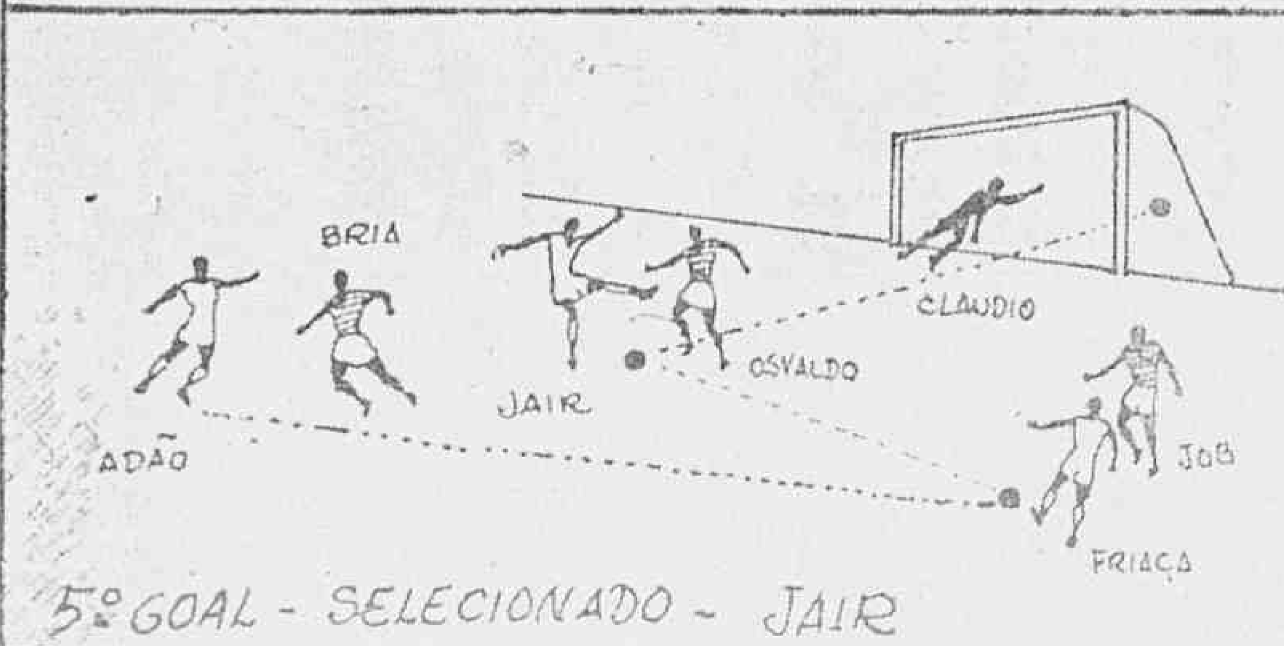
3º GOAL - SELECIONADO - PINGA



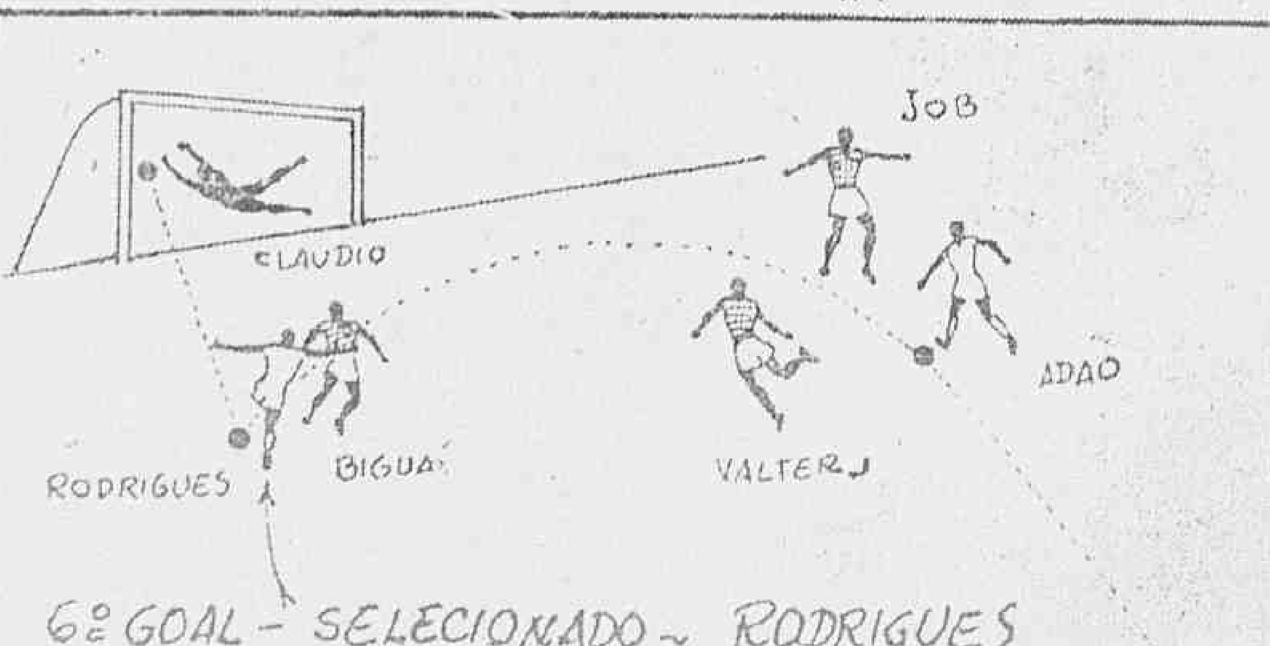
4º GOAL - SELECIONADO - PINGA

CLÁUDIO
BIGUÁ
ADÃOSINHO
IPOJUCAN
NEWTON
JOB

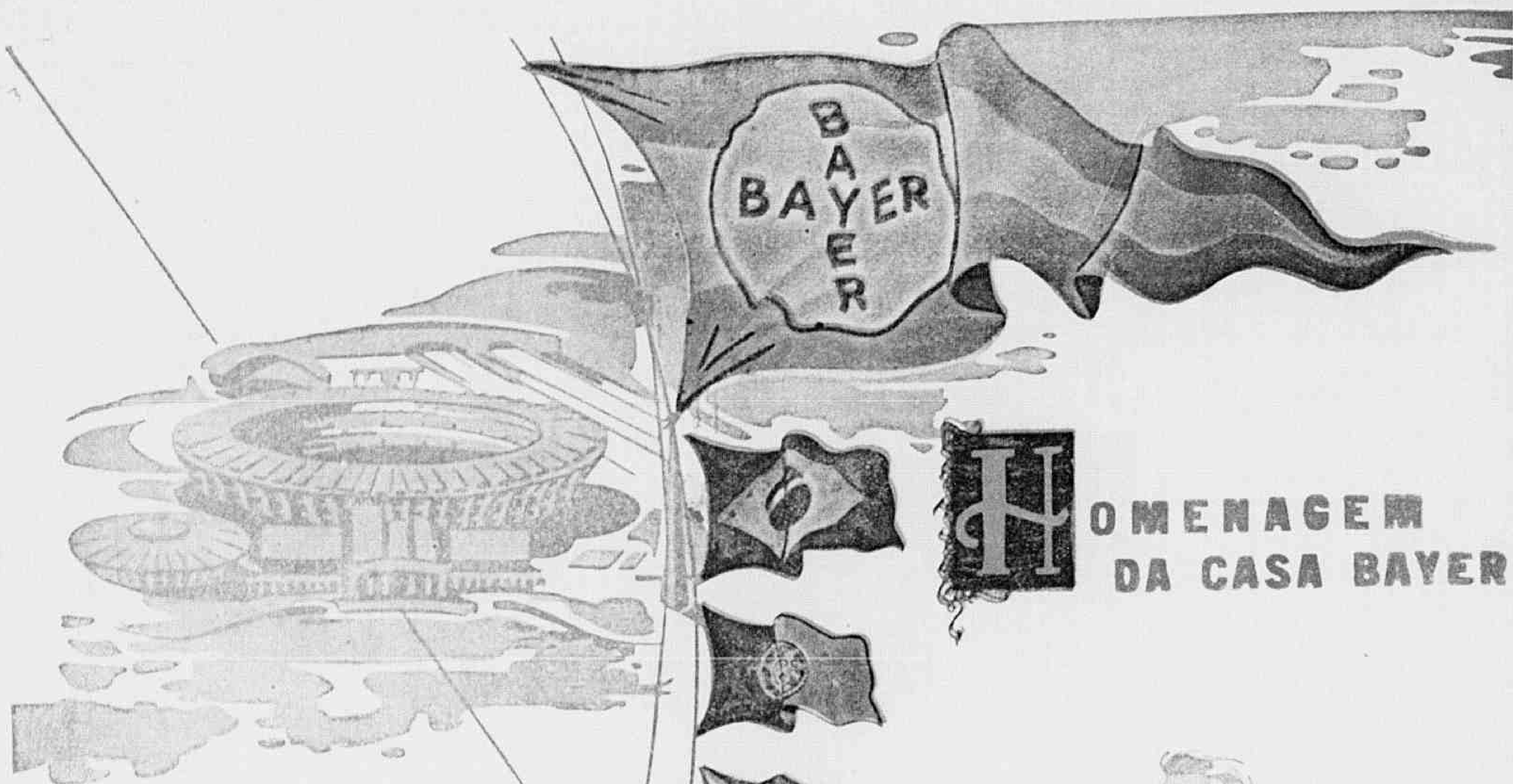
2º GOAL - SELECIONADO



5º GOAL - SELECIONADO - JAIR



6º GOAL - SELECIONADO - RODRIGUES





HOMENAGEM DA CASA BAYER

IVº CAMPEONATO MUNDIAL DE FOOT-BALL





CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA CONTRA DORES E RESFRIADOS